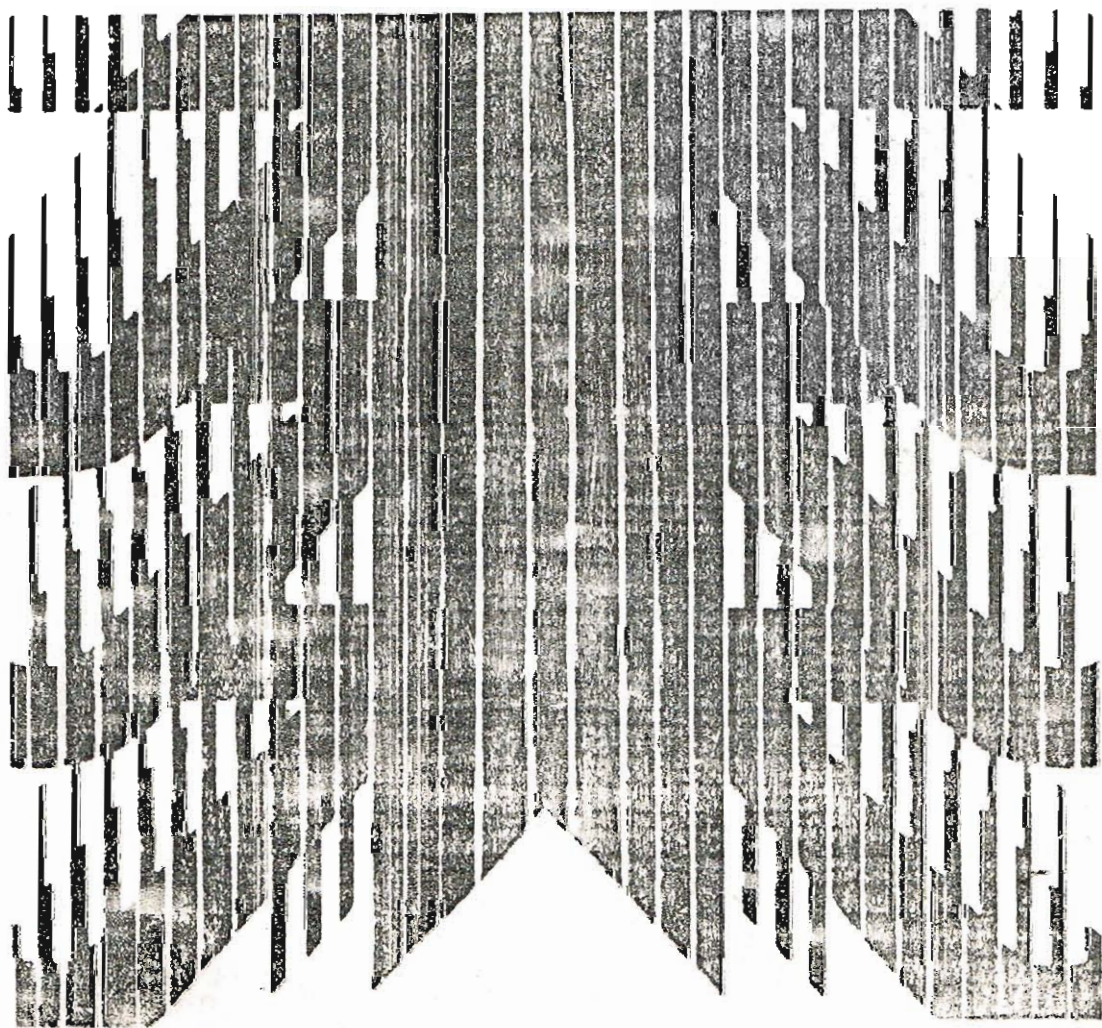


MÁRIO COVAS

PASSADO,
SUPORTE
DO FUTURO



INDICE

INTRODUÇÃO	2
CRONOLÓGICO	3
PRIMEIRO MANDATO DE DEPUTADO FEDERAL (1962-1965)	5
LÍDER DO MDB NA CÂMARA DO DEPUTADOS ; SEGUNDO MANDATO DE DEPUTADO FEDERAL (1966-1969) ..	9
CASSAÇÃO	28
RETORNO À POLÍTICA	29
PREFEITO DE SÃO PAULO ; TERCEIRO MANDATO DE DEPUTADO FEDERAL (1983-1986) ..	30
LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE ; SENADOR MAIS VOTADO DO PAÍS (1987-1995)	43
P S D B - FUNDAÇÃO E REALIDADE POLÍTICA	91

INTRODUÇÃO

"Creio na palavra ainda quando viril ou injusta, porque acredito na força das idéias e no diálogo que é seu livre embate. Creio no regime democrático, que não se confunde com a anarquia, mas que em instante algum possa rotular ou mascarar a tirania. Creio no Parlamento, ainda que com suas demasias e fraquezas, que só desaparecerão se o sustentarmos livre, soberano e independente. Creio na liberdade, este vínculo entre o homem e a eternidade, essa condição indispensável para situar o ser à imagem e à semelhança de seu criador."

Mário Covas - Plenário da Câmara dos Deputados - Sessão Extraordinária da Câmara, que rejeitou pedido de licença do Executivo para processar o Deputado Márcio Moreira Alves.-
12/12/68

CRONOLÓGICO

- 1930 - nasce em Santos - São Paulo, a 21 de abril.
- 1951 - forma-se em química industrial pela Escola Técnica Bandeirantes.
- 1952 - professor das Escolas Técnica Bandeirantes e Politécnica da Universidade de São Paulo.
- 1954 - casa-se com Florinda dos Santos Gomes (Lila), que lhe deu três filhos, Renata, Mário e Sílvia (falecida). Gustavo e Bruno, são os dois netos, filhos de Renata e Pedro (genro), Sílvia, filha de Renata (nora) e Mário, é a neta caçula.
- 1955 - diplomado em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.
- 1956 - indicado diretor de serviços públicos da Prefeitura de Santos - São Paulo. Exerce a função até 1962.
- 1961 - é o segundo em número de votos na eleição para Prefeitura de Santos - São Paulo.
- 1962 - eleito deputado federal (1962-1965) com apoio dos sindicatos da Baixada Santista.
- 1965 - funda o MDB juntamente com 126 outros companheiros.
- 1966 - eleito para o segundo mandato de deputado federal (1966-1969).
- 1967 - é escolhido, entre diversos nomes de expressão nacional, como líder do MDB na Câmara dos Deputados.
- 1968 - reeleito, por unanimidade, líder do MDB na Câmara dos Deputados;
- é preso, em dezembro, pela sua corajosa resistência ao regime militar;
- comanda a histórica oposição do Congresso Nacional ao pedido dos ministros militares para processar o deputado Márcio Moreira Alves.
- 1969 - cassado, pelo AI-5, em dez anos de seus direitos políticos;
- é preso, pela segunda vez, e permanece onze dias incomunicável na Base Aérea de São Paulo, em Cumbica.

CRONOLÓGICO

- 1979 - ato público no Teatro Independência na cidade de Santos - São Paulo, marca a sua volta ao cenário político, a 16 de janeiro;
- eleito presidente do PMDB do estado de São Paulo, cargo onde permanece até 1981.
- 1982 - eleito com 300 mil votos para o seu terceiro mandato de deputado federal (1983-1986), é o terceiro mais votado em todo estado.
- 1983 - nomeado secretário de transportes do estado de São Paulo do Governo Franco Montoro;
- 1983 - é indicado prefeito da cidade de São Paulo, cargo que exerce por 33 meses, tendo marcado sua administração por seu trabalho junto à periferia e pelas medidas de natureza social, como o passe livre nos transportes públicos para os idosos.
- 1986 - retorna à Câmara dos Deputados, onde reassume o mandato de deputado federal;
- 1986 - em 15 de novembro é eleito senador (1987-1995) como o político mais votado da história do país - quase oito milhões de votos.
- 1987 - em discurso considerado pelos companheiros e pela imprensa como verdadeira obra-prima da oratória, é eleito líder do maior partido na Assembleia Nacional Constituinte, onde comandou o grupo de parlamentares progressistas, ávidos por reformas profundas no contexto político-social do país.
- 1988 - desiludido com o PMDB, partido que ajudou a fundar, por vê-lo afastar-se cada vez mais dos compromissos assumidos em praças públicas, ajuda a fundar o PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira, tendo sido eleito o seu primeiro presidente.
- 1989 - candidato do PSDB à Presidência da República.
- 1990 - candidato do PSDB ao Governo do Estado de São Paulo

POLÍTICA

PROJETO DE LEI DO SR. MÁRIO COVAS

"Dispõe sobre o recebimento integral do 13. salário a todo o empregado que se encontrar na ocasião de seu pagamento, em gozo de benefício-enfermidade.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1. Os empregadores ficam obrigados a pagar integralmente o 13. salário a todo o empregado que se encontrar, na ocasião de seu pagamento, em gozo do benefício-enfermidade."

Brasília, 12 de setembro de 1963

PROJETO DE LEI DO SR. MÁRIO COVAS

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1. Ficam os produtores obrigados a afixar, nos produtos, cujo consumo seja, na forma desta lei, considerados de primeira necessidade seus preços de venda.

1. Os preços referidos no presente artigo deverão ser afixados nos rótulos dos produtos, de maneira clara e indelével.

2. Na hipótese dos preços não poderem ser afixados diretamente nos produtos expostos à venda, o Poder Executivo determinará, no Regulamento desta Lei, a ser baixado dentro do prazo de 60 dias, a forma de ser aplicado o disposto no presente artigo, seja através da afixação dos preços nas sacarias, tambores ou outras embalagens, seja através de tabelas expostas ao público e que estejam de acordo com documentação hábil, que será exposta à fiscalização ou ao público.

3. Sempre que houver, entre o produtor e o consumidor, a intervenção de intermediário, deverá este afixar, abaixo do preço, pelo qual adquiriu o produto, o novo preço de venda.

4. No prazo de 60 dias deverá a Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) fixar os gêneros considerados para os efeitos desta lei, como sendo de consumo de primeira necessidade.

PRIMEIRO MANDATO DE DEPUTADO FEDERAL

Art. 2. São considerados crimes contra a economia popular e como tal serão punidos, na forma e nos termos da Lei n. 1.521, de 26 de dezembro de 1951, as infrações às disposições contidas na presente lei.

Art. 3. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Brasília, 24 de abril de 1964

"Os Lions Clubes, em contínua atividade nas mais afastadas regiões do globo, em mais de 129 países ou localidades geográficas, são uma força defensora da harmonia entre os homens, com proverbial ascendência perante as grandes organizações que se empenham no estabelecimento de uma duradoura paz universal e que estimulam o progresso humano."

Mário Covas -Câmara dos Deputados- 12/06/65

APOSENTADORIA

"Não me parece justo que um cidadão, que durante a sua vida contribuiu para a previdência e que vê sua contribuição imediatamente atualizada quando seu salário é atualizado, no instante em que se aposenta passe a incidir nos benefícios da contribuição feita ao longo da vida, não veja imediatamente incorporado a esse benefício qualquer mudança que se operar no valor real da moeda."

Mário Covas -Câmara dos Deputados- 17/02/65

"Particularmente, tenho um aprêço muito grande à categoria dos aposentados. Trata-se, normalmente, de pessoas idosas, que já cumpriram a sua etapa no desenvolvimento econômico e social do País e que hoje, simplesmente, recebem a contrapartida que a sociedade lhes deve fornecer, numa fase de merecido descanso."

Mário Covas -Câmara dos Deputados- 09/11/65

PRIMEIRO MANDATO DE DEPUTADO FEDERAL

"Quer me parecer que a aposentadoria representa uma conquista que não poderá ser suspensa por qualquer atitude futura do cidadão. Ela decorre de uma contribuição que o trabalhador dá, durante toda vida e, uma vez atingido o prazo para gozá-la, fato nenhum posterior poderá torná-la irremediavelmente perdida."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados sobre a cassação de aposentadorias na Prefeitura de Santos - 23/03/65

INFLAÇÃO

"o debate sobre a inflação no Brasil, suas causas e a forma de combatê-la é secular. As duas escolas principais - a monetarista e a estruturalista - parece que tendem, finalmente, a fazer concessões mútuas. Enquanto os monetaristas já aceitam como válida a afirmativa de que só certas alterações estruturais, capazes de eliminar pontos de estrangulamento poderão dar pleno curso ao desenvolvimento, os estruturalistas admitem uma componente monetária na inflação que precisa receber remédios monetários sem o que haverá a total subversão da ordem econômica e a eclosão de crises como a que ora presenciamos.

Sem dúvida, entretanto, uma das fontes fundamentais da inflação é a capacidade ociosa das empresas. Uma restrição alentada e circular no consumo, atingindo níveis relativamente elevados, multiplicar essa capacidade ociosa, criando ônus nos custos de produção que fatalmente serão incorporados ao preço do produto."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - 20/04/65

MILITARISMO

"Nada tenho contra a eleição de um militar..."

Nada tenho contra as personalidades daqueles militares. Nada tenho contra a sua moral. Tomo conhecimento, inclusive, pelos nomes que se aventa terem sido escolhidos para secretários que podem constituir governo do qual a cidade há de se orgulhar no futuro. É possível. Corre-se com eles os mesmos riscos que se corre quando se elege um homem de bem para ocupar um cargo público. Poderá ser um bom prefeito. Poderá ser um mau prefeito.

O que não posso entender, o que meu idealismo não entende - permitam-lhe que assim lhes diga alguém que até hoje não comparecera à tribuna para tratar de tema político - é que não se admita confronto com centenas, com milhares de outros homens de cuja moral ninguém terá também o direito de levantar a mínima dúvida."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados sobre a cassação do Prefeito e Vice-prefeito de Santos - SP, eleitos pelo voto popular, e a escolha do Capitão-de-Fragata Fernando Riegel e do Major José Garboggini, para ocuparem, respectivamente, os cargos de Prefeito e Vice-prefeito daquela cidade paulista - 16/06/64

"...quando se cassa um mandato, muito mais do que o mandatário, o que se está ofendendo na realidade são os direitos de quem o outorgou..."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - 16/06/64

"Há uma formulação básica, qual seja a de estabelecer como centro de irradiação do nosso desenvolvimento o capital estrangeiro, que me parece inteiramente errônea e negativa, em relação à nossa própria capacidade de auto-realização."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - abril/65

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

MDB

"O MDB marcará sua conduta política, não pelo defeito físico, mas pela retidão moral, pela inflexibilidade da espinha e a crença inabalável no povo e nos destinos desta Nação. O MDB reafirma sua posição de nitidez oposicionista. Reconhece a tentativa de implantação de um clima de dissensão política. Não contribuirá para agradá-lo. Manterá a dignidade de uma política serena e ativa. Mais foi longa, ..., muito longa e penosa a noite que atravessamos. Não contribuiremos para que a escuridão da madrugada seja substituída pelo negror da tempestade; mas não abdicaremos nem fraquejaremos em nossa histórica missão de exigir, em todos os momentos, que o Governo devolva ao povo brasileiro a luz e o calor do radioso sol da democracia."

Mário Covas - Plenário da Câmara
dos Deputados - abril de 1967.

POLÍTICA INTERNACIONAL

"A idéia, a premissa, é a de que o mundo está dividido em dois blocos: um, ocidental, cristão e democrático, e, outro, oriental, ateu, materialista e comunista. Estes dois mundos, irreconciliáveis, não permitem a tôdas as demais nações outra opção a não ser a de vincularem-se à nação líder de cada um desses blocos, cedendo até mesmo seus interesses fundamentais, em face do interesse maior do bloco..."

Evidentemente, essa filosofia está marcada por uma concepção errônea. Ela não leva em conta alguns fatos fundamentais do século XX. O primeiro deles, a existência, no contexto mundial moderno, de toda essa imensa gama de nações livres que alcançaram, recentemente, a independência política e que têm urgência em completá-la com a maturidade econômica. Não leva em conta a existência, no mundo moderno, do armamento nuclear, que torna inviável a possibilidade de qualquer guerra, que seria, fatalmente, de extermínio total. E, finalmente, não leva em consideração o fato de que... mais de dois terços da população do mundo, ainda se encontram em economia pré-industrial.

Este, o grande drama. Esta dicotomia, esta diferença entre desenvolvidos e subdesenvolvidos é o problema que requer solução; porém, toda filosofia era fundamentada em premissa inversa, numa divisão absolutamente diferente, numa concepção totalmente diferente, que nos leva ao irreconciliável."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos
Deputados - abril/67

ESTABILIDADE NO EMPREGO

"Não há dúvida de que o povo brasileiro recebe bem tanto a estabilidade financeira como a estabilidade trabalhista. A primeira, tantas vezes prometida pelo Governo, tem permanecido na promessa...

A segunda, paradoxalmente, que já é uma conquista, o Governo quer revogar. Possa o Governo inspirar-se, nos verdadeiros anseios do trabalhador brasileiro, e encarar essa conquista como uma prerrogativa inalienável do povo brasileiro."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - 21/03/66

CAPITAL ESTRANGEIRO

"Não há favorecimento capaz de atrair capital estrangeiro, numa situação de economia em recesso ou estagnação. Ele só será um investimento na medida em que se lhe apresentem perspectivas."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - fevereiro/68

"... o que mais surpreende é a repetição do argumento falacioso de que a desvalorização cambial implica a vinda de capitais estrangeiros. Todos aqueles que acusam o Governo Juscelino Kubitschek de ter sido inflacionário, não podem fugir a uma evidência: foi nesse período que o ingresso de capitais estrangeiros no País se deu em maior quantidade. E por quê? Porque, se o capital investidor busca lucro, procura na realidade uma situação econômica estável; não uma situação financeira. O que ele busca é uma economia em expansão; não o favorecimento."

Mário Covas - Plenário da Câmara dos Deputados - fevereiro/68

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES, N. 2.830, DE 1967

"Solicita ao Poder Executivo, através do Ministério das Relações Exteriores, informações sobre gestões para o retorno de técnicos e cientistas brasileiros no exterior.

(Do Sr. Mário Covas)

Senhor Presidente:

Requeiro, na forma regimental ao Poder Executivo, através do Ministério das Relações Exteriores, informações a respeito das gestões para o retorno de técnicos e cientistas brasileiros no exterior:

1. Entre os técnicos que teriam sido procurados pelo Ministério do Exterior para retornarem ao Brasil, encontra-se o Sr. Celso Furtado?
2. Na hipótese negativa, qual a razão da omissão?
3. Tal convite, inclui os elementos cassados pelo movimento de março de 1964?
4. Se afirmativa a resposta, quais as garantias que seriam concedidas a esses elementos?

Mário Covas - Câmara dos Deputados - out/67

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Ao sustentar-se, muito menos no Poder Militar - negação de nossa tradição pacifista - do que no poder dos militares, o Governo amplia a crise política e consolida o regime com grave distorção de caráter institucional, mantendo mantendo uma inaceitável predominância de casta na condução dos problemas sociais, políticos e administrativos, e suscitando incompatibilidades profundas entre civis e militares.

Essa determinação de imobilismo político e a circunscrição aos militares para o exercício de certos cargos, associados ao princípio das eleições indiretas, transferem para os quartéis as manifestações de preferência política, subvertendo os próprios princípios basilares das Forças Armadas, que são a hierarquia e a disciplina."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - nov/67

"A oposição quer comunicar à Casa que a "Rádio Jornal do Brasil" acaba de ser tirada do ar. O CONTEL tomou a providência sem dizer a razão, sem fixar prazo para tanto, nem dar qualquer motivo para essa providência. Pura e simplesmente, foram as transmissões suspensas e a Rádio saiu do ar. Sr. Presidente não temos, realmente, maiores informes a respeito do acontecimento, mas não queremos deixar de lavrar, neste instante, um pretexto contra uma medida que se nos afigura como mais uma violência: a retirada do ar da "Rádio Jornal do Brasil", que viu interrompidas, há poucos instantes, as suas transmissões, sem que qualquer razão fosse oferecida a este acontecimento."

Mário Covas -Câmara dos Deputados- 04/04/68

"Nunca, em toda a nossa História, o Brasil apresentou um quadro tão deformado da nossa fisionomia sócio-política. Os vários componentes da sociedade brasileira atuam hoje em completa distonia, em compartimentos absolutamente estanques. Os trabalhadores, submetidos à pressão de suas necessidades mínimas insatisfeitas, concentram seus esforços na luta por melhores salários. A mocidade estudantil e universitária, aprioristicamente definida pelo poder como subversiva, submetida a tratamento policial, rejeita os valores superados de um regime que não lhe oferece perspectiva. A Igreja, em sua piedosa obra de luta pela justiça social, vê-se atingida em seus mais expressivos representantes, numa ignóbil tentativa de desmoralizar suas posições. A classe política marginalizada, com um Congresso que fala para si próprio, incapaz de viabilizar sequer um mínimo de suas próprias aspirações."

Mário Covas - Câmara dos Deputados- jan/68

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Qualquer concentração popular é considerada, hoje, neste País, um atentado ao regime, um atentado ao Governo. É um Governo e um regime que têm medo do povo, que não podem ver povo reunido, povo dialogando, povo debatendo, povo reivindicando e povo protestando. Têm pavor e medo do povo."

Mário Covas - Câmara dos Deputados- abr/68

"Os dois exemplos mais recentes - os acontecimentos ligados à Universidade de Brasília e agora o atentado à vida não apenas do Deputado Haroldo Velloso, ilustre componente da agremiação governamental, como a de várias autoridades e de vários populares que o acompanhavam demonstram à sociedade a verdade desses fatos. Já agora a repressão pela violência se realiza sem sequer atentar até mesmo para a coloração política daqueles aos quais atinge. E, no terreno das violências pessoais, se manifesta de tôdas as formas, quer quanto à inviolabilidade do domicílio, quer quanto ao direito de reunião, quer quanto à liberdade de pensamento, quer quanto a possibilidade de manifestações."

Mário Covas - Câmara dos Deputados- nov/68

REQUERIMENTO DEFERIDO

Senhor Presidente:

Nos termos do regimento interno, requeiro uma Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída de 11 membros, destinada a:

1) Apurar as origens e responsabilidades nas recentes manifestações de terrorismo cultural, ocorridas em todo o País, e em particular a de que foi vítima, dia 18 de julho último, o Teatro Rute Escobar, em São Paulo, onde vem sendo encenada a peça "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda.

2) Apurar as origens, finalidades, objetivos, existência legal, e eventuais ligações com outras entidades ou instituições, das organizações denominadas CCC (Comando de Caça aos Comunistas), e MAC (Movimento AntiComunista).

3) Estudar as medidas necessárias para que a classe teatral possa exercer sua atividade profissional em condições de liberdade e tranquilidade

Mário Covas -Câmara dos Deputados- 23/07/68

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"O Governo continua na sua trilha de violências...

Continua o Governo aterrorizado em guerra com o País, pretendendo, pela violência e pelo constrangimento, impedir que a Nação possa dialogar politicamente através de todas as suas áreas e permitindo que essa insopitável, que essa irrefreável vocação brasileira para o regime democrático possa ser exercitada em sua plenitude...

A oposição está convencida de que o povo brasileiro não abdica - e certamente a tomará em suas mãos, como vem tomando - da prerrogativa, que considera sua, de exercitar, até à revelia do poder, do Governo e do regime, aquilo que representa a sua aspiração fundamental em termos políticos: um regime autenticamente democrático, onde, sob o império do resguardo das liberdades individuais e coletivas, cada um possa exprimir a sua opinião política, para que o povo, supremo mandatário, seja o juiz dessas opiniões.

Fica a nossa condenação e o nosso veemente repúdio a estas reiteradas atitudes, e a nossa certeza de que o povo brasileiro, gostem ou não os detentores do poder, já decidiu exercitar o regime democrático, suprema aspiração da coletividade brasileira."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - JUL/68

"Causa-nos espanto, ou melhor, espanto já não nos causa mais, causa-nos revolta, verificar que, ainda agora, dirigentes sindicais são tornados prisioneiros, sem que se tenha notícia do seu paradeiro, das razões da prisão. E, a despeito das medidas de natureza judicial tomadas, esse paradeiro continua desconhecido.

É preciso que o País, de uma vez por todas, se defina sobre o rumo institucional que deve tomar. Ou as garantias individuais são respeitadas, ou pelo menos, não se cometa a indignidade, a desfaçatez de convencionar o regime como sendo democrático. Não é possível que a Nação, através de suas áreas mais ativas, mais presentes e mais necessárias, viva permanentemente sob a pressão da intervenção policial ou militar nas suas atividades, com seus dirigentes feitos prisioneiros, sem que sequer o seu destino seja conhecido."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - JUL/68

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N. 5.413, DE 1968

Solicita ao Poder Executivo, através do Ministério do Exército, informações sobre os motivos que determinaram a sindicância na Academia Militar das Agulhas Negras.

(Do Sr. Mário Covas)

Senhor Presidente:

Solicitamos de Vossa Excelência, na forma regimental, sejam requeridas ao Poder Executivo, por intermédio do Ministério do Exército, as seguintes informações:

1) Quais as razões e motivos que determinaram a instauração de sindicância, em 3 de junho último, pelo Comando da Academia Militar das Agulhas Negras, conforme notícia a imprensa diária naquela escola militar?

2) Quais os cadetes responsabilizados nas referidas verificações, e quais os atingidos com penalidades de exclusão ou outras? Quais as demais pessoas envolvidas?

3) Quais os fundamentos legais de cada uma das penalidades aplicadas e quais as razões, provas e motivos levantados contra os punidos, requerendo-se cópias de tais documentos?

Mário Covas - Câmara dos Deputados - JUL/68

"Nunca, como neste instante, tantos reivindicaram por justiça social neste País. Nunca. É uma solicitação coletiva, e uma solicitação emergente de todo o País, de todas as suas categorias.

Fala-se a respeito das greves. Aqueles que estudaram um pouco o fenômeno da greve ocorrida em Minas Gerais poderão deduzir que ela eclodiu espontaneamente, gerada pela fome, gerada por um processo de pressão salarial para o qual os trabalhadores não encontram mais nenhum tipo de resposta. E, no dia seguinte, 17.000 metalúrgicos encontravam-se paralisados, sem que nisso houvesse o olho, o dedo, a direção de qualquer instituição, de qualquer entidade, a não ser a pressão da fome.

Os estudantes não estão reivindicando melhores condições para si. Não há este sentimento egoísta na sua manifestação. O que eles reivindicam e o fenômeno é mundial - é a tomada de posição numa luta que também é universal, uma luta em que de um lado estão os opressores e do outro os oprimidos. E eles se vinculam violentamente à área dos oprimidos, saem em sua defesa."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - JUN/68

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Acho que a praça, a rua é uma conquista do povo. O Governo não agiu com liberdade. O Governo não agiu paternalmente. O Governo proibiu as passeatas desde o primeiro instante, e contra elas reagiu com a maior das violências. Reagiu matando, através da polícia. Reagiu batendo. O povo é que conquistou o direito de andar nas ruas. o povo foi aderindo às passeatas, a tal ponto que, na Guanabara, o movimento foi integrado por cem mil pessoas. E o Governo chegou à conclusão de que não podia cometer a suprema loucura de investir contra a vontade popular, contra aquela massa que, tranquila, pacífica, mas com total determinação, resolvera manifestar, nas ruas, o seu ponto de vista."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - JUN/68

"Na última semana, na sexta-feira, mais precisamente, houve uma passeata promovida pelos estudantes na cidade de Santos. Nessa passeata, ou posteriormente a ela, o advogado e professor de Direito Civil, da Faculdade de Direito, de Santos, Dr. Sérgio Sérvulo da Cunha, desapareceu às 22 horas da noite de domingo, ao sair da residência de seus pais e encaminhar-se para sua residência. Houve, até o momento, várias tentativas no sentido de encontrá-lo..."

Fazemos uma solicitação à Mesa, que representa um organismo da Câmara dos Deputados e não de nenhuma facção em particular, para que ela tente as providências necessárias para que este cidadão seja localizado e tente, também, acordar este Executivo que está em recesso, para que não se repitam tais fatos, que se vão tornando constantes e comuns, sobretudo em São Paulo, onde tem sido comunicado o desaparecimento, sem que ninguém saiba localizá-los, de estudantes, de intelectuais, de profissionais liberais, de professores. Que a Mesa tome providências no sentido de que este cidadão possa ser encontrado."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - JUN/68

"Qualquer ofensa que se faça a um mandato popular, a colegas nossos ou até mesmo a adversários legitimamente conduzidos aos mandatos, será por nós verberada. Nós a receberemos não apenas como uma medida contra colegas, mas como uma medida que atinge todo o Movimento Democrático Brasileiro que atinge o Parlamento Nacional e que será capaz de invalidar qualquer reivindicação num sistema eleitoral e político razoavelmente estruturado."

Mário Covas - Câmara dos Deputados - MAI/68

JOVENS

"Não se peça a mocidade que apenas se manifeste, que apenas se defina a respeito de problemas que são inerentes à sua atividade específica, porque ela tem consciência do seu papel, e o seu objetivo precípua, o estudo, é apenas o meio para atingir determinado fim. Este fim, não é apenas a satisfação egoística da obtenção de uma condição de vida melhor para si, mas participação num processo que há de levar o mundo inteiro à sua final libertação."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - abril/68

"Reunidos no Calabouço, no Rio de Janeiro, estudantes protestaram contra o péssimo serviço do restaurante e iniciaram uma passeata. Um choque da polícia militar foi requisitado para o local estourando um sério conflito. Houve vários disparos contra os manifestantes. Um estudante foi morto - Nelson Luís de Lima Santos, paraense. O corpo foi conduzido à Assembleia Legislativa, onde está sendo velado neste instante. Foi atingido por tiros e faleceu o funcionário do INPS, João Fração Dutra. Outro manifestante, não identificado, também morto está na Santa Casa de Misericórdia...

O General Niemeyer, Chefe da Polícia Militar da Guanabara, informou ... que os disparos contra os jovens foram feitos porque estes possuíam um potencial de fogo maior que o da polícia. Instado a dizer que potencial de fogo era esse, afirmou se constituía de pedras. ...

E o meu filho, ..., que tem oito anos de idade, perguntou-me. "Mas, por que, papai? por que esse moço foi morto? O que ele estava fazendo?" ...

... não nos interessa a apuração ou a identificação de certas responsabilidades individuais. ...

Está em jogo, ... isto sim, a atmosfera que preside este País, o regime que se implantou, esta ditadura militar que faz com que acontecimentos destes venham a ocorrer, levando para o túmulo, regando a sangue a vida de um Estado, traumatizando esta Nação.

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Não apenas este jovem, foi sacrificado neste instante; Não apenas uma vida foi dada em holocausto. Tôda a consciência nacional; tôda a cultura, tôda a dignidade nacional, neste instante, jaz, numa mesa na Assembléia Legislativa, num dos últimos baluartes, com tôdas as deformações que possui, a justificar este arremêdo que se convencionou chamar, eufemisticamente, de democracia consentida. ...

Tínhamos a esperança de que alguma palavra pudesse ser dada como satisfação a esta Nação de 80 milhões de habitantes. E que ouvimos? Um líder do Governo vem nos afirmar que aqui se faz nada mais do que uma manifestação de desepêro da Oposição pela perda do poder. Quem perdeu o poder não foi a Oposição, foi a Nação brasileira, foi o seu povo, que se viu frustrado no seu direito de escolha. Quem perdeu o poder foi o povo, que vê seus filhos, escolares ainda de 16 anos a morrerem nas praças, a serem assassinados por uma força brutal que sobre eles se abatendo, se abate por sobre tôda a Nação.

Pedi o Líder do Governo que esperássemos com serenidade; como se a violência traumatizante dêstes fatos pudesse permitir a alguém manter a serenidade; como se, dentro desta Casa, numa insensibilidade chocante, pudéssemos continuar a discutir um projeto, quando mais uma vida sobretudo uma vida com 16 primaveras é violentamente retirada a alguém que teve a ousadia, não de gritar por liberdade, nem mesmo gritar por democracia, mas de reclamar contra refeições que absolutamente não condiziam com as suas aspirações sequer com suas necessidades. ...

... requeremos ... já que não aceitamos mais permanecer nesta sala ... a suspensão desta sessão no mínimo como uma forma de dizer o Congresso a esta Nação que se solidariza com os jovens, que não aceita essa mortes, e que, absolutamente não deixará de proclamar a esta Nação que ela tem de manter-se de pé, porque só com a devolução da liberdade, só com a eliminação da ditadura a êste País será possível evitar que fatos como êstes venham a repetir-se."

Mário Covas - Pronunciamento no Plenário do Congresso Nacional - abril/68

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Chegamos a Universidade exatamente no instante em que do I.C.C. - Instituto Central de Ciências - um grupo de cerca de 300 alunos se dirigia para a quadra de bola-ao-cesto existente junto à Reitoria, na postura clássica que a polícia convencionou se aquela reservada aos estudantes; mãos na cabeça, tangidos por guardas da Polícia Militar, de metralhadora em punho.

Ao tentar localizar uma autoridade válida com quem pudéssemos conversar, nenhuma nos foi indicada. Parecia que a "operação" era conduzida à distância, por intermédio de comandos transmitidos por rádio. O espetáculo que se nos deparava era o de jovens, não com a covardia com que foram caracterizados, pela liderança da maioria, alguns deles, moças em particular, com lágrimas nos olhos, originárias provavelmente das bombas de gás lacrimogêneo ou mais certamente pela revolta da humilhação que se lhes impunha...

Não acho que nos caiba zelar mais pela nossa imunidade, que tem muito pouca valia quando nos falta o valor moral da ação. De muito mais importância era a agressão contra a cultura, era a agressão contra a mocidade, que se fazia de forma indiscriminada...

Já não nos prometem nem mesmo a punição. Nem têm o que prometer. Edson Luiz está enterrado, e até hoje não se apurou e puniu quem o matou. Invade-se a Universidade, e omite-se aquele espetáculo deprimente de jovens, moços e rapazes, com as mãos à cabeça e lágrimas nos olhos. E eu insisto; não via naquelas lágrimas temor; via sim, a frustração pela humilhação, lágrimas que eu próprio não cheguei a verter de vergonha pela minha impotência para reagir contra uma violência daquelas...

Gostaria, neste instante, de poder dar a esta juventude uma demonstração da nossa solidariedade e da nossa vinculação à sua revolta. Se meu corpo valer de algo, se numa outra oportunidade isto ocorrer, que batam em mim. Mas que não maltratem a juventude, sobretudo moralmente e é o que se quer fazer humilhando-a o que é algo que, acima da mocidade, esta Nação não tem o direito de aceitar."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados sobre a invasão à Universidade Nacional de Brasília por tropas militares outubro/68

POLÍTICA

"... a vida política não floresce sob as ditaduras, quer vigentes, quer potenciais. Eis um aforismo de natureza política, cujo inteiro acerto e absoluta correção, a História tem evidenciado, à saciedade."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - junho/67

"A diferença essencial entre as pregações neste País reside exatamente neste ponto; é a diferença de crença; é a diferença de fé; é a diferença de quem acredita e de quem não acredita. Aquêles que acreditam, aquêles que têm fé, aquêles que têm crença, aquêles que efetivamente se asseguram democratas não podem negar ao povo o direito da escolha e, particularmente o direito da decisão..."

O problema reside fundamentalmente nisto; crer ou não crer, acreditar ou não acreditar, oferecer ações ou meras palavras, estar ao lado do povo realmente, permitir-lhe a decisão, ou simplesmente em seu nome falar."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados sobre a vigência da eleição indireta para Presidente da República - junho/67

"... num país em fase de desenvolvimento constitui matéria da maior importância a formulação da sua política econômica-financeira. É ela que, num país em desenvolvimento, significa a tática para alcançar o desenvolvimento."

Quando aqui examinamos um tema de natureza política - forma de governo, filosofia de governo - na realidade estamos discutindo o instrumental adequado para essa finalidade fundamental, o desenvolvimento. Esta discussão carece de importância, se o país é desenvolvido, mas ela é básica para tôdas as nações subdesenvolvidas."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - agosto/67

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Um Governo é forte ou fraco, não na medida da sua força material, mas na do número maior de brasileiros que êle possa vir representar.

Nesse sentido é que o Governo é forte ou é fraco dentro de um contexto democrático. Evidentemente, se a imagem fôr discricionária, êle será forte ou fraco em função do número de canhões e de tanques que possua. Mas dentro de um regime democrático, êle será forte ou fraco na medida da soma de opinião pública que fôr capaz de interpretar válidamente."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - junho/68

CENSURA

"... vários teatros em São Paulo, e, em particular, aquêles que vêm apresentando as peças de Plínio Marcos, como Ruth Escobar, onde está sendo encenada em cada uma das salas a "Primeira Feira Paulista de Opinião" e "Roda Viva"; no Teatro Arena, onde está sendo encenada "Dois perdidos numa noite suja", e no Teatro Oficina, onde está sendo exibida "Navalha na carne", começaram a ocorrer, através de telefonemas, ameaças no sentido de depredação dos teatros e mesmo de ataque físico aos componentes das equipes ligadas a cada uma das peças...."

Há cêrca de um mês, a atriz Cacilda Becker, procurou o General Silvio Correia de Andrade, que chefia a Polícia Federal em São Paulo, e lhe relatou as ameaças que êsses teatros e êsses artistas vinham recebendo, reiterada e constantemente. Na última quinta-feira, no dia 17, no período da tarde, o Diretor Augusto Boal, do Teatro Rute Escobar, recebeu um telefonema de pessoa que dizia que um grupo de cêrca de 40 a 50 pessoas nessa noite iria assistir à peça "Roda Viva"...

... Êsse grupo poderia ser identificado pelo fato de portarem, todos os seus integrantes, lufas pretas, e que o seu intuito era, após terminado o espetáculo, investir contra o patrimônio daquele teatro e contra a integridade dos artistas, com o propósito de destruir a possibilidade de essa peça voltar a ser encenada...

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Efetivamente, à noite, duas radiopatrulhas estavam à porta do teatro. O Inspetor do DOPS, na sala de espetáculos, assistiu ao espetáculo, que se desenrolou normalmente. Mas, após o seu término, verificou-se que um grupo de cerca de 30 a 40 pessoas aguardava, na sala, a saída dos demais. De forma absolutamente organizada, a demonstrar que tudo foi elaborado com bastante antecedência e em seus mínimos detalhes, o grupo subdividiu-se em pequenos grupos, cada um com uma tarefa específica. Os atores já se haviam encaminhado para os respectivos camarins. Um grupo de 4 a 5 pessoas passou a fazer com que aqueles que estavam se retirando se apressarem na saída. Grupos de 3 e 4 se dirigiram para os instrumentos do elenco que faz a cobertura musical, e os destruíram integralmente. Outro grupo dirigiu-se a todos os complementos, a todos os acessórios destinados à montagem de uma peça teatral. Uns quebravam os holofotes, outros, os microfones; êstes, as cadeiras, aqueles, os cenários; outros, dirigiram-se aos camarins. Trancaram os camarins dos atores e à força penetraram nos camarins das atrizes. Estas foram desnudadas e conduzidas à rua absolutamente despidas. Uma das artistas, em altos brados, repetia: "Eu estou grávida", - o que não impediu que o vandalismo e a violência se abatesse inclusive sobre ela. O contraregra do teatro, arremessado que foi do palco para a platéia, fraturou a bacia e está no hospital. Há, entre os artistas e funcionários, várias pessoas feridas.

Tudo isto se perpetrou com a rapidez e com a justeza de uma operação militar...

Marília Pera foi seviciada e obrigada a fugir nua para rua, depois de receber algumas cacetadas...

... não há hoje, a confiança e a certeza de que o exercício da profissão teatral possa ser exercida com o mínimo de garantias, com o mínimo de liberdade, com o mínimo de segurança. E não pode, ..., porque andam à solta neste País grupos de radicais de direita, cujo fanatismo vai ao ponto de agredir mulheres, de colocá-las, sob o mando desse moralismo que vivem a pregar, desnudas nas ruas, e de não respeitarem nem mesmo aquelas em estado de gestação.

Não se sabe, ... por que se agrupam fanáticos histéricos sob siglas como "CCC" - Comando de Caça aos Comunistas - cujo objetivo é exercitar, neste país, um amplo terrorismo cultural, visando a impedir ao povo, pelo julgamento próprio, analisar as mensagens em manifestações, como peças teatrais...

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Se o regime que aí está, se o Governo que aí está, por ação ou omissão, prestigia a ação de grupos como êsses, esta Casa é que não pode fazer a mesma coisa...

Nestas condições, ... creio que, interpretando o pensamento não apenas da Oposição, mas da grande maioria dos elementos desta Casa, quero encaminhar à Mesa requerimento, objetivando constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito, vasado nos seguintes têrmos:

"Nos têrmos do Regimento Interno, requero uma Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída de 11 membros, destinada a:

1) apurar as origens e responsabilidades nas recentes manifestações de terrorismo cultural, ocorridas em todo o país e, em particular, a de que foi vítima, dia 18 de julho último, o Teatro Rute Escobar, em São Paulo, onde vem sendo encenada a peça "Roda Viva" de Chico Buarque de Holanda.

2) apurar as origens, finalidades, objetivos, existência legal e eventuais ligações com outras entidades ou instituições, das organizações denominadas CCC (Comando de Caça aos Comunistas), e MAC (Movimento Anti-Comunista).

3) estudar as medidas necessárias para que a classe teatral possa exercer sua atividade profissional em condições de liberdade e tranquilidade.

A presente Comissão Parlamentar de Inquérito terá o prazo de 60 dias e a verba de NCr\$ 20.000,00 para suas atividades".

Era o que tinha a dizer,..."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados por ocasião da depredação do Teatro Ruth Escobar e agressão aos artistas da peça "Roda Viva" - junho/68

LIBERDADE

"A liberdade é um bem de natureza espiritual, e só aqueles que têm satisfeitos os seus anseios materiais primários podem lançar-se com ímpeto em sua defesa."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - abril/67

"Quando se trata de sobrevivência material, a liberdade, como um ideal, passa a ser conquista secundária. Para aqueles intelectuais, artistas, políticos e, sobretudo, para a mocidade, continua sendo, sim, um bem em si próprio, uma finalidade em si mesma, um conceito válido até do ponto idealista

... a liberdade, sob todos os seus pontos-de-vista, sob todos os seus ângulos, é uma conquista irressistível e um princípio para a ação, que tem de ser sustentado e defendido sob tôdas as formas."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - junho/67

MILITARISMO

"Há hoje um dissídio profundo, um divórcio profundo entre as Forças Armadas e o povo brasileiro. Separou-se, neste País os homens fardados de um lado, jogando-se tôda a população civil para o outro lado, como se irmãos não fôssem. E isto, porque uma minoria, e apenas uma minoria, dentro das Forças Armadas quer impor a tôda a Nação, à tôda a sociedade brasileira certos princípios e certas posições inteiramente em desacôrdo com as suas aspirações."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - abril/68

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"... o que incompatibiliza as Forças Armadas com a Nação são ações como aquela do sequestro, da prisão, das sevícias, denunciadas desta tribuna, dos irmãos Rogério e Ronaldo Duarte ...

Incompatibiliza as Forças Armadas com a Nação o relatório dos presos políticos de Juiz de Fora, lido nesta tribuna, com os nomes daqueles diretamente vinculados às sevícias..., relatório que, até hoje, não teve qualquer providência válida. Incompatibiliza as Forças Armadas com a Nação o conhecimento, trazido a público por oficiais ... das Forças Armadas, de fatos como aquele ligado ao uso de uma unidade militar, identificada com o coração dos brasileiros, qual seja o PARA-SAR, numa tarefa inteiramente divorciada das suas finalidades específicas...

O que dá margem a esta incompatibilização são frases, como a do Coronel Ibiapina, dita a D. Hélder Câmara, de que a tortura dos presos políticos era o mal menor porque o mal maior seria fuzilá-los. O que incompatibiliza as Forças Armadas com a Nação é usá-las para atos, como a invasão da Universidade de Brasília ...

O que abre este fosso entre as Forças Armadas e a Nação é a caçada que se faz a estudantes,...

O que traz incompatibilidade é a expulsão de um padre operário, chamado Padre Vautier, pelo fato maior de ser padre operário ..."

... quem denigre, quem desvirtua, quem incompatibiliza as Forças Armadas com o povo não são aqueles que, em nome de sua tradição, de sua destinação histórica, e do respeito que lhe devota o povo brasileiro, apontam as ambições, o oportunismo e os crimes que alguns, pequena minoria, em detrimento de grande maioria e tentando envolvê-la, para resguardar sua impunidade, vêm praticando. Não são as palavras de poucos, como não será o silêncio de todos, o responsável por esse fosso que se aprofunda. São as ações de alguns que falam por si próprios e as omissões daqueles que, devendo agir, contemporizam e tergiversam. Não confundimos militares com militarismo, mas, se dedicamos àqueles um tradicional respeito e simpatia, abominamos este por julgá-lo incompatível com o nosso compromisso maior. Esse compromisso, nós o reiteramos, é com a democracia e com a liberdade."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - outubro/68

DIREITOS INDIVIDUAIS

"... creia o povo brasileiro, creia a maioria desta Casa e creia este Governo que nós também - ... estamos perfeitamente identificados com os valores imutáveis da nossa civilização - mocidade, intelectuais, operários, Igreja, lideranças autênticas deste País, sejam elas cassadas ou não, sejam elas banidas ou não - na tarefa comum de devolver a este País ou de construir neste País um regime onde os homens possam, pelo menos, permanecer em suas residências sem sofrer a ignomínia da invasão da força policial, sem sofrer o vexame da contestação da violência, até física, sem que esses homens sejam, ainda que não ex-Presidente da República, submetidos à irresponsabilidade de atitudes originadas de uma mentalidade absolutamente discricionária, como a que configura neste Governo..."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados em repúdio à violências praticadas contra o ex-Presidente da República - Jânio Quadros. - julho/68

"Creio, ... que quando a Constituição assegura a independência e harmonia dos poderes, ela implicitamente confere ao próprio poder uma tarefa que restringe esta inviolabilidade, pelo menos nos seus efeitos. É evidente que o direito que é assegurado na Constituição não é o direito de pensar, é o direito de livremente manifestar-se sobre o pensamento. Não haverá regra legal que pudesse proibir ou penalizar alguém pelo fato de pensar, até porque não haveria como conhecer do pensamento de alguém a não ser na medida em que este pensamento fosse expressado pela liberdade contida na própria Constituição, que assegura esta liberdade de manifestação.

Portanto, a inviolabilidade não pode estar restrita ao pensar. Ela se estende às consequências do pensar: a manifestação do pensamento e o conhecimento por terceiros desta manifestação de pensamento."

Mário Covas - Pronunciamento na Câmara dos Deputados - outubro/68

LÍDER DO MDB NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Creio, - e esta crença mais se consolidou pelas últimas lições que recebi, pois nunca é tarde para aprender - na honra, esse atributo indelegável, intransferível por ser propriedade divina. Porque em tudo isso creio, e protegido pelo resguardo de minhas palavras iniciais, quero declarar minha firme crença de que, hoje, o Poder Legislativo será absolvido.

Da altitude desta tribuna, da magestade desta Mesa, da altivez deste plenário, as vozes do gênio do Direito e da Deusa da Justiça podem ser ouvidas em seu patético apelo: não permitais que um "delito impossível" possa transformar-se no funeral da Democracia, no aniquilamento de um poder e no cântico lúgubre das liberdades perdidas."

Mário Covas - Câmara dos Deputados Sessão Extraordinária da Câmara dos Deputados, que rejeitou pedido de licença para processar o Deputado Mário Moreira Alves. - 12/12/68

CASSAÇÃO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Decretos de 16 de janeiro de 1969

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4., do Ato Institucional n. 5, de 13 de dezembro de 1968, e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, resolve

Cassar:

Os mandatos eletivos e suspender os direitos políticos, pelo prazo de dez (10) anos, dos seguintes cidadãos:

Emerenciano Prestes de Barros - Deputado Federal - SP. * Dorival Masci de Abreu - Deputado Federal - SP. * José Martins Rodrigues - Deputado Federal - CE. * Mário Piva - Deputado Federal - BA. * Osmar Dutra - Deputado Federal - SC. * Oswaldo Cavalcanti da C. Lima Filho - Dep. Fed. - PE. * Padre Antônio Vieira - Deputado Federal - CE. * Raul Brunini Filho - Deputado Federal - GB. * Osmar Cunha - Deputado Federal - SC. * Unírio Carrera Machado - Deputado Federal - RS. * José Marinho de Freitas Beck - Deputado Federal - RS. * Edgard de Godói da Matta Machado - Dep. Federal - MG. * Anacleto Campa-nella - Deputado Federal - SP. * Celso Gabriel de Rezende Passos - Dep. Federal - MG. * Jorge Cury - Deputado Federal - PR. * Hary Normanton - Deputado Federal - SP. * Marcos Kertzmann - Deputado Federal - SP. * Cândida Ivette Vargas Tatsch Martins - Dep. Fed. - SP. * Antônio Vital do Rêgo - Deputado Federal - PB. * Osmar de Araújo Aquino - Suplente de Deputado Federal - PB. * Aarão Steinbruch - Senador - RJ * Jamil Amiden - Deputado Federal - GB. * Milton Vila Reis - Deputado Federal - MG. * Antônio Francisco de Almeida Magalhães - Dep. Federal - GO. * João Abrahão Sobrinho - Senador - GO. * Eugênio Doin Vieira - Deputado Federal - SC. * Paulo Macarini - Deputado Federal - SC. * Zaire Nunes Pereira - Deputado Federal - RS. * Ewaldo de Almeida Pinto - Deputado Federal - SP. * **Mário Covas Júnior - Deputado Federal - SP.**

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148. da Independência e 81. da República.

A. Costa e Silva

Luís Antônio da Gama e Silva / Augusto Hamann Rademaker Grunewald / Aurélio de Lyra Tavares / José de Magalhães Pinto / Antônio Delfim Netto / Mário David Andrezza / Ivo Arzua Pereira / Tarso Dutra / Jarbas G. Passarinho / Márcio de Souza e Mello / Leonel Miranda / José Costa Cavalcanti / Edmundo de Macedo Soares / Hélio Beltrão / Afonso A. Lima / Carlos F. de Simas

Diário Oficial - 17/01/69

RETORNO À POLÍTICA

"Em 1947, logo após a constitucionalização do país, houve eleição para vereadores em Santos. O candidato Frederico de Figueiredo Neiva, ilustre advogado, foi o segundo colocado do seu partido, que só elegera um vereador. Seria, portanto, o primeiro suplente. Todavia, um ato de desrespeito à vontade popular cassou os mandatos dos candidatos eleitos pelo Partido Comunista, então na legalidade. A partir daí, a redistribuição de vagas lhe daria uma cadeira. Na cerimônia de instalação da Câmara Municipal, a 3 de janeiro de 1948, ele ingressou neste plenário apenas para devolver ao Juiz Eleitoral o diploma que entendia não lhe caber legitimamente.

"Não fui eleito, Meretíssimo Juiz. Esta cadeira não me pertence". Tal exemplo, nascido nesta terra, transcende em grandeza, sobretudo nesta época em que o compadrio e a bionicidade, filha espúria da bajulação, rejeitam pela violência o conceito de que o povo é a única fonte legítima de poder."

Mário Covas - Câmara Municipal de Santos
por ocasião do recebimento do Título de
Cidadão Emérito de Santos. - 10/01/79

"O poeta Brifaut, no momento crítico da Revolução, notou ao passar por uma das pontes de Paris que os transeuntes portavam um laço tricolor como distintivo revolucionário. Em meio à ponte um indivíduo o interpela: "Cidadão, porque não trazes no peito a insígnia da liberdade?" E a resposta veio incisiva: "Cidadão, eu não a trago para provar que sou livre".

Pois não é livre apenas quem goza de liberdade, mas quem sabe o que ela vale."

Mário Covas - Câmara Municipal de Santos
por ocasião do recebimento do Título de
Cidadão Emérito de Santos. - 10/01/79

"A dívida que me criastes com a outorga que me conferistes, tento amortizá-la deixando plantada a semente dessa lembrança: somos todos herdeiros desse enorme legado de amor à liberdade. É um imenso patrimônio, qque nos cumpre manter e multiplicar. Peço a Deus sejamos dignos dele. E se o formos, tenho a certeza de que, nas noites claras de verão, ao passar pela fonte do Itororó, seguramente ouviremos, na voz altiva dos que escreveram o passado, o eco da velha trova alegre:

"Fui ao Itororó
Beber água e não achei;
Adeus, bela morena,
Que no Itororó deixei".

Mário Covas - Câmara Municipal de Santos
por ocasião do recebimento do Título de
Cidadão Emérito de Santos. - 10/01/79

"A existência formal dos direitos inerentes à cidadania não garante, por si, as condições de seu exercício. É indispensável o conhecimento destes direitos, de sua natureza e amplitude, para que as conquistas sociais neles fixadas sejam efetiva e democraticamente partilhadas."

Mário Covas - Introdução ao Manual
dos Direitos da Mulher - 05/04/84

MÁRIO COVAS FOI O PREFEITO QUE MAIS PAVIMENTOU

"A gestão do prefeito Mário Covas foi a recordista na pavimentação de ruas nos últimos 15 anos. Em 33 meses de prefeitura, foram asfaltadas 1.097 quilômetros de vias, uma média de 33,2 quilômetros por mês, quase sete vezes mais do que alcançou Luiza Erundina. Em sua gestão, Covas organizou um programa de mutirão no qual os representantes de associações de bairros eram entrevistados e definiam, junto com técnicos da Secretaria de Vias Públicas, quais as vias teriam prioridade para serem asfaltadas.

Outras variáveis eram também levadas em conta como a largura das ruas, análises dos fluxos de tráfego nas vias, projeções do futuro desenvolvimento da região e dos caminhos dos meios de transporte coletivo ideais para os bairros. Além disso, a secretaria usava, na época, um tipo de pavimento "mais leve" nas ruas onde o tráfego seria apenas local, o que barateava em até 25% os custos de asfaltamento."

"O Estado de S. Paulo" - 21/02/90

PRIORIDADE PARA A PERIFERIA

"A cidade de São Paulo traz, estampada no seu território e representada no seu mapa, a face verdadeira da formação social brasileira.

É possível enxergar, junto às distâncias medidas por quilômetros entre centro e periferia, o tamanho das desigualdades sociais medido pela quase inexistência de equipamentos urbanos nas bordas da cidade.

Quanto mais distante do centro, menos escolas, hospitais, creches, postos de saúde existem.

A periferia é um território abandonado à própria sorte, onde as pessoas circulam sobre caminhos que não se pode chamar de ruas.

PREFEITO DE SÃO PAULO

No meu governo na cidade de São Paulo, colocou-se de modo radical a decisão de equipar, exclusivamente, a periferia da cidade entendida aqui no sentido social mais amplo: os locais de moradia dos trabalhadores. A região central, já suficientemente favorecida, passou a receber apenas a manutenção.

Essa foi uma escolha política, baseada num programa partidário que sobrepõe os interesses do trabalho aos do capital. Tal opção se faz presente em cada decisão tomada, de vez que um programa não é mero adereço para um governante: ele se concretiza em cada medida adotada ou não, em cada cruzeiro gasto ou não."

Mário Covas - documento
"Cidade de São Paulo" - DEZ/85

"Se a cidade não é bonita, a cidade é bela. É bela porque foi construída pelo esforço do homem; é bela porque traduziu a conquista do homem; é bela porque nela o homem tem a possibilidade de associar a prerrogativa de ter, com decisão de querer, com a dimensão de ser. E por ser obra humana ela pode ser transformada.

Com todas as suas contradições, os seus descaminhos e a sua aparente desarmonia, São Paulo é capaz de despertar em cada um de nós um inequívoco, arrebatado tipo de amor. Não se trata de um amor contemplativo mas, pelo contrário, de um amor transformador. Não se ama São Paulo a partir de valores estéticos, mas de sentimentos essenciais. Ama-se esta cidade exatamente pela possibilidade que temos de poder transformá-la. E descobrimos na transformação toda a beleza de amá-la.

E a percepção desse sentimento desenvolve uma enorme capacidade de dar. E a grande tarefa comum é exatamente encontrar os caminhos para o exercício dessa capacidade de dar. Eis aí o fulcro, o centro, a raiz de onde desabrocha a crença e com ela a esperança que renasce.

Esperança que brota de sua generosidade, reflexo do seu conteúdo humano. Os que aqui arribam, ainda que sob condições materiais aviltantes, quaisquer que sejam as suas origens; são recebidos com generosidade."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião da
posse como Prefeito de São Paulo -
10/05/83

"A experiência de governar uma cidade como São Paulo é a mais fascinante e desafiadora a que um político pode almejar.

A imensa quantidade e variedade de problemas postos cotidianamente aos administradores municipais, a par da complexidade política inscrita no cruzamento dos mais diferentes interesses sociais, constituem permanente desafio à nossa capacidade de trabalho e entendimento político.

Melhorar as condições de moradia não se resume à posse da casa própria ou à instalação de equipamentos sociais. Um aspecto dos mais relevantes é a garantia de acesso à habitação, ao trabalho, à escola, Posto de Saúde, hospital, etc. Isto implica duas coisas: transporte e sistema viário. A linha de ônibus com itinerários que levem em conta o conforto do usuário pela diminuição do tempo gasto na condução, pode resultar na redução da jornada de trabalho, o que representa uma conquista importante da população.

A pavimentação é a forma final que assume um processo de urbanização no qual foram resolvidos vários problemas como: definição de calçadas, nivelamento do leito da rua, instalação de guias e sarjetas e de galerias pluviais. Este processo levará à solução de outros problemas como a possibilidade de trânsito de ônibus, ambulância ou viaturas policiais dentro do bairro, e maior segurança para os moradores em seu acesso ao trabalho ou aos equipamentos sociais e urbanos...

Uma das soluções encontradas foi eleger junto com a população as prioridades para pavimentação em cada núcleo populacional, ou seja em cada bairro. Na discussão com os moradores, o critério de uso coletivo acabou por prevalecer na escolha das ruas a serem pavimentadas. Assim, por exemplo, dentre dez ruas solicitadas eram escolhidas duas que representavam uma real melhoria para o conjunto daquela população, por significar facilidades de acesso aos equipamentos urbanos, assim como para o trânsito de coletivos, ambulâncias, viaturas policiais. Esta passou a ser uma rotina adotada por este governo em sua relação com a comunidade para escolha dos beneficiários da pavimentação...

O melhor instrumento para enfrentar o problema da pavimentação é o mutirão de guias e sarjetas que tornou possível ao governo e à comunidade uma ação cooperativa no sentido da sua resolução...

PREFEITO DE SÃO PAULO

O caminho do mutirão, por implicar o envolvimento direto do morador com o pedaço de chão que habita, representa o fermento da solidariedade social necessária como base do desenvolvimento da consciência da cidadania em seus direitos e deveres.

Ajudando com as próprias mãos a construir sua cidade, os moradores das vilas distantes se incorporam, de modo consciente, à história da cidade.

Não há como quantificar ou avaliar seus resultados no plano político e social."

Mário Covas - documento "Mutirão de Guias e Sarjetas" - AGO/85

"O espaço entre o centro da cidade e o mais longínquo trecho da periferia não se mede em quilômetros, apenas, mas sobretudo, em distância social..."

O concreto do arranha-céu, contrasta violentamente com a madeira e o papelão que dominam a favela. A mansão convive com o cortiço. E a violência desses contrastes agride a nossa consciência e os nossos sentimentos."

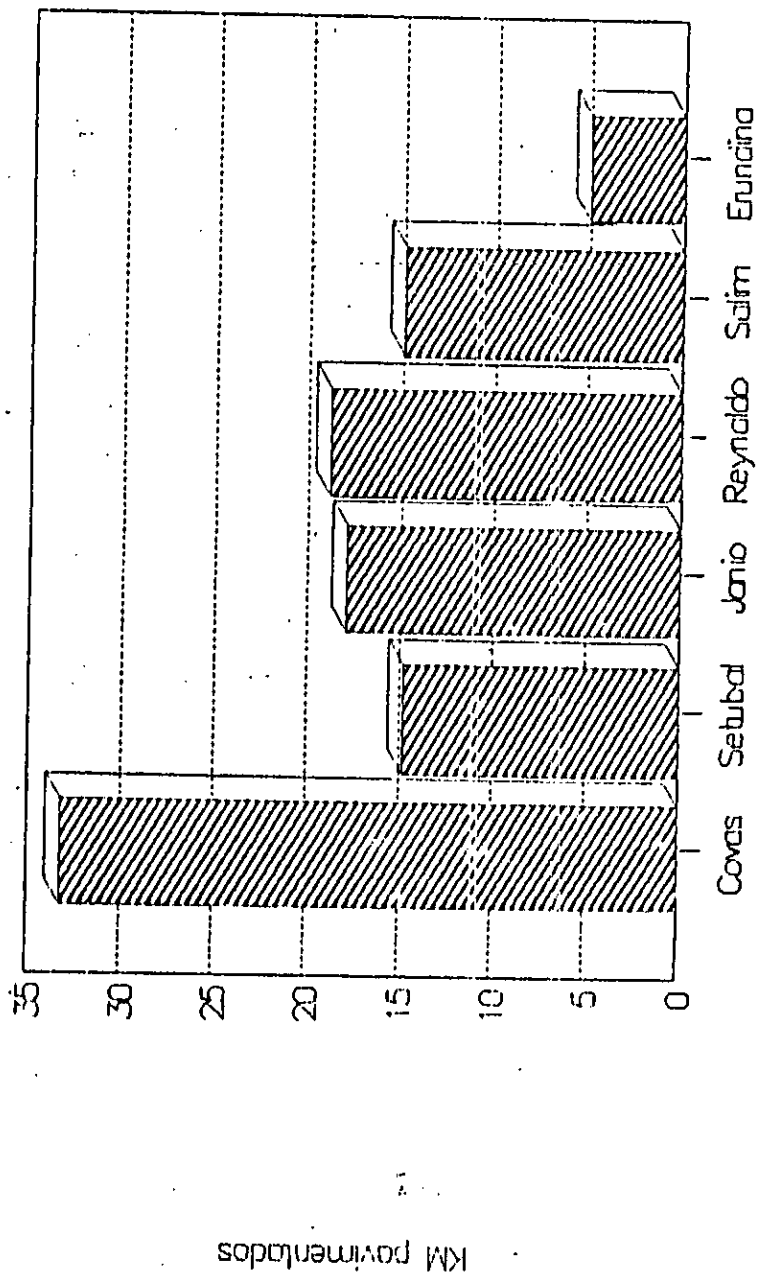
Mário Covas - Pronunciamento por ocasião da posse como Prefeito de São Paulo - 10/05/83

"A outra vantagem de Covas é a experiência administrativa que adquiriu como prefeito indicado de São Paulo, durante dois anos e meio. Cumprindo promessas políticas do PMDB, direcionou toda a ação da prefeitura para os bairros da periferia. Ali em frequentes reuniões com associações comunitárias, acabou encontrando caminhos criativos para uma administração participativa e democrática."

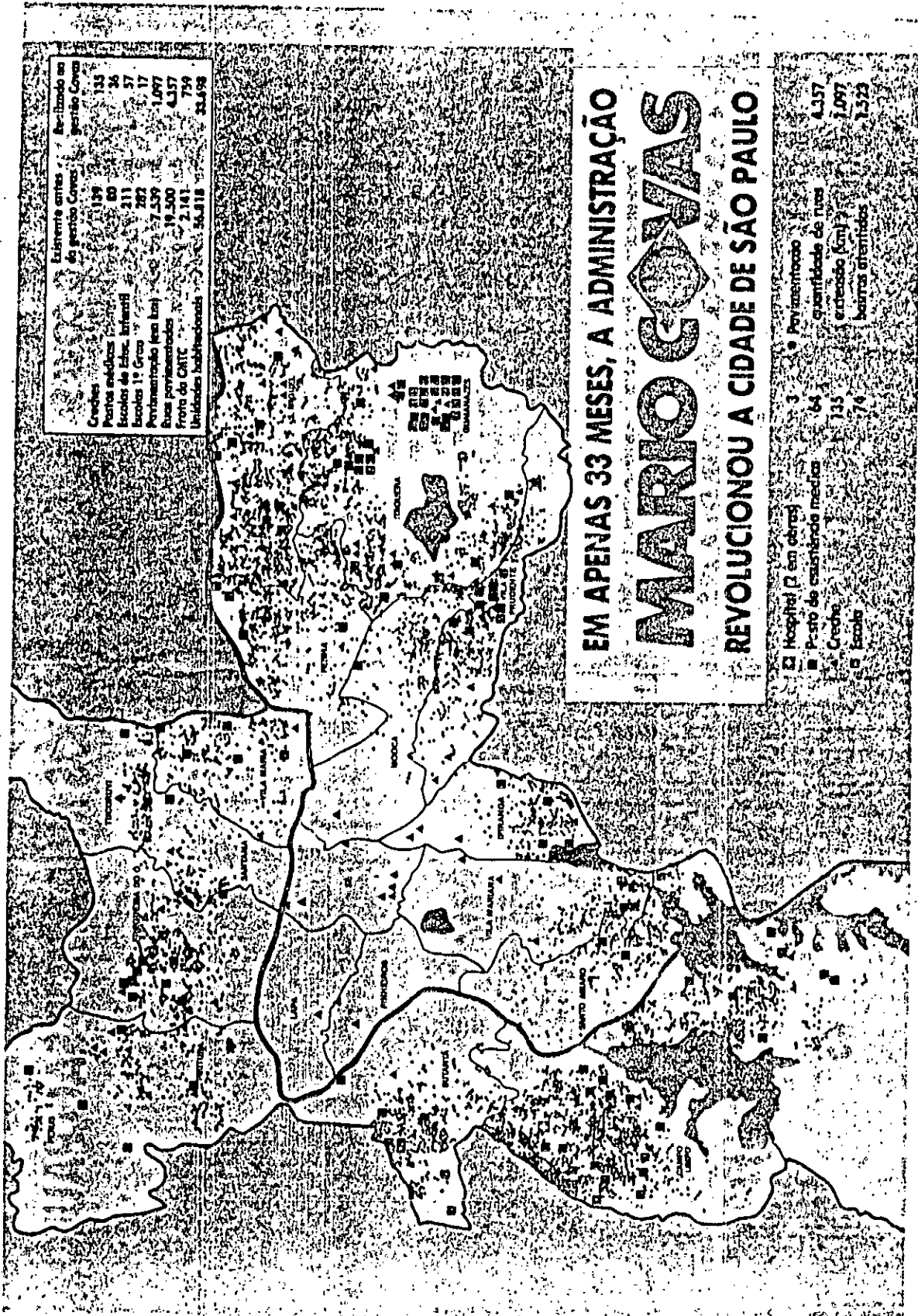
"Revista Playboy" - 87

Media mensal de pavimentacao (em KM)

Sao Paulo



Fonte: Estado de Sao Paulo 21.02.90



Estimativa obras de governo Covas		Realizado em governo Covas	
Creches	139		135
Postos médicos	60		36
Escolas de Educ. Infantil	211		57
Escolas 1º Grau	262		17
Perímetros (em Km)	7.539		1.097
Barraes projetados	19.500		4.357
Fronte do CANT	2.141		759
Unidades habitacionais	56.918		33.698

EM APENAS 33 MESES, A ADMINISTRAÇÃO
MARIO COVAS
REVOLUCIONOU A CIDADE DE SÃO PAULO

Hospitais (2 em obras)	3	Perímetros de ruas	4.357
Posto de assistência médica	64	Perímetros de ruas existentes (Km)	1.097
Creche	135	barraes existentes	1.579
Escola	74		

PREFEITO DE SÃO PAULO

CIDADE DE SÃO PAULO

GOVERNO MÁRIO COVAS

Obras realizadas e em execução até dezembro de 1985

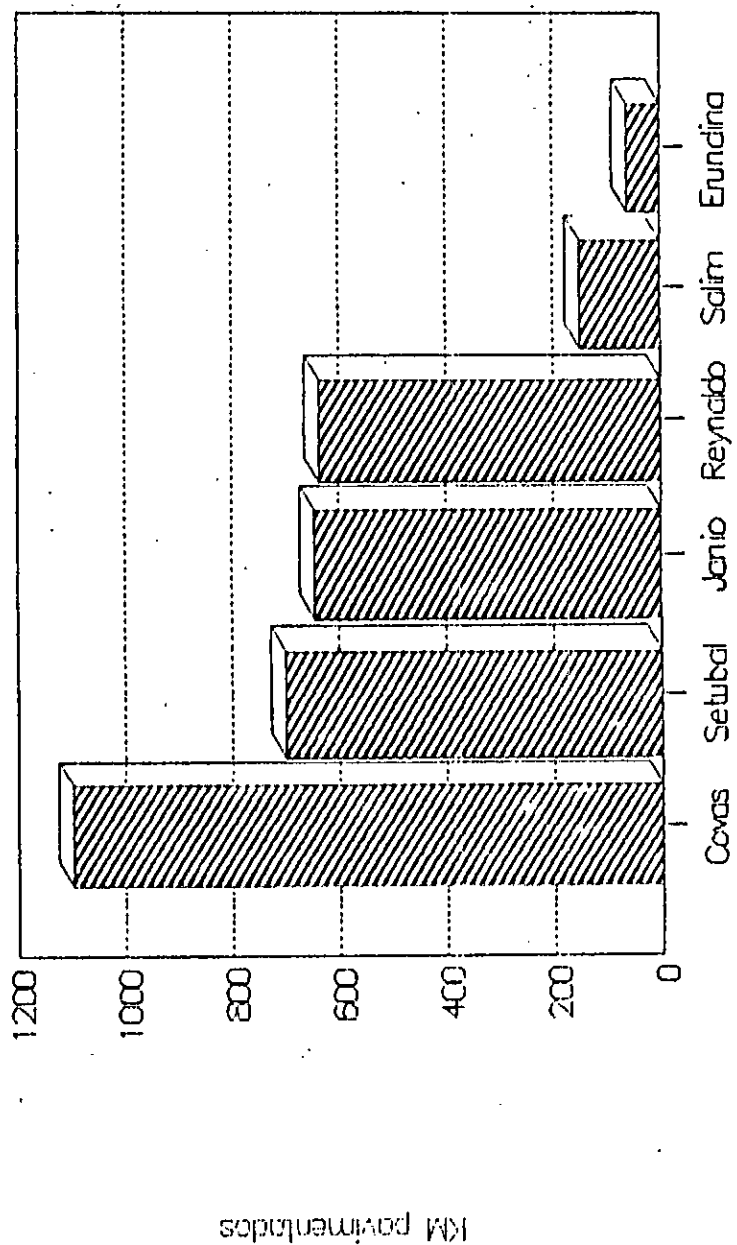
Administração Regional	Posto de Creches	Assit. Médica Novo 3.Turno	Escola Educ. Prim. Infant.Grau	Ext. Qtd. Ruas	Pavimentação	Bairros Atend.		
Butantã	3	4	5	3	1	58	218	87
Campo Limpo	16	8	14	9	-	114	506	215
Freg. do Ó	6	1	5	2	2	56	213	102
Itaquera	28	6	8	17	8	160	449	109
Ipiranga	5	3	5	-	-	22	146	50
Lapa	1	-	-	-	-	2	7	7
São Miguel	22	2	4	5	1	128	518	134
Vila Maria	6	1	4	1	-	41	211	50
Mooca	3	-	-	1	-	39	200	74
Penha	4	2	4	3	-	94	370	128
Pinheiros	2	-	-	-	-	-	-	-
Perus	8	-	2	3	1	62	249	105
Santo Amaro	6	5	7	5	-	150	552	215
Sé	7	-	-	-	-	-	-	-
Santana	3	2	3	-	-	45	222	99
Vila Mariana	5	-	-	1	-	32	143	51
Vila Prud.	10	2	3	7	4	94	353	97
TOTAL (mar83 a dez/85)	135	36	64	57	17	1.097	4.357	1.523
Existente até março/83	139	80	7	211	282	7.539	19.500	-

PREFEITO DE SÃO PAULO

Itens existentes em março/83 e até dezembro/85

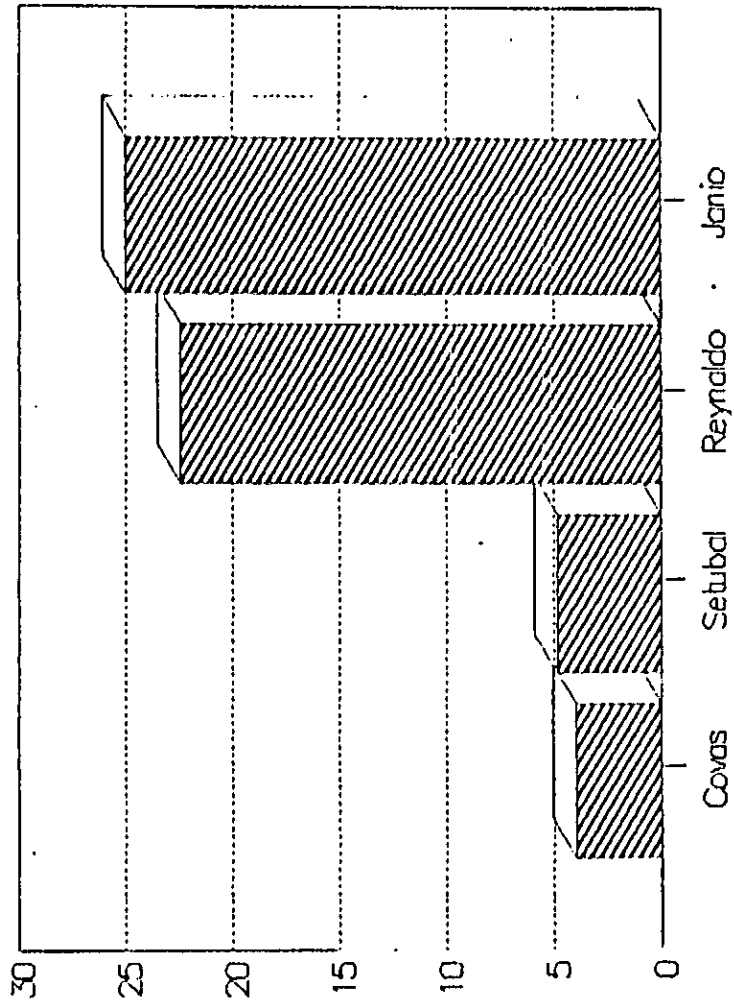
Item	Outros Governos	Governo Mário Covas
	Março/83	Até dezembro/85
Frota em operação CMTC	2.141	2.900
Abrigos de pontos de ônibus	3.400	8.623
Iluminação (Km)	11.768	12.543
Unidades habitacionais	56.818	90.516

Pavimentação de ruas Sao Paulo (1975-1990)



Fonte: Estado de Sao Paulo 2.02.90

Custo Pavimentacao Avenidas Sao Paulo



Fonte: Jornal da Tarde 13.06.89

Olits p/ metro cubico

IDOSOS

"O idoso tem direito ao passeio, ao banco da praça, ao gorgheio dos dos pássaros, ao espetáculo do sol e à beleza da lua e das estrelas. Tem direito de contemplar o burburinho das ruas movimentadas e placidez das ruas calmas. Tem direito de transpor a soleira do seu lar ir lá fora ver o menino jogar ou empinar papagaio e menina brincar de roda ou empurrar seu carrinho de boneca. Tem direito de ver a flor que encanta a vista e saborear a música que encanta o ouvido, ambas encantando a alma. Tem direito de sentir no coreto, onde ainda houver banda e houver coreto. Tem direito de ver de perto a paixão do futebol nos estádios, com sua magia de dribles, gols e bandeiras. Tem direito de participar da arte no teatro e no cinema. Enfim, o idoso tem direito de viver ao ar livre e não pode abrir mão desse direito..."

Mário Covas - documento
"A Liberdade do Idoso"

"Lutamos pelo idoso porque nele encontramos nossas fontes culturais; porque nele coexistem o futuro que se prepara e o passado que se conserva.

É necessário lutar pelos idosos, porque eles foram desarmados, porque a sociedade os tem condenado e banido de suas estruturas.

o idoso luta para sobreviver mas, sobretudo, para continuar sendo reconhecido como portador de dignidade humana.

A velhice não existe para si: o tempo futuro é incerto; ela existe para o outro, pela transmissão das lembranças do tempo passado, pelas lições de vida, pela experiência acumulada. Todavia, o "outro" nesta sociedade desvaloriza o velho como fonte de experiência e saber porque só é capaz de considerar o indivíduo enquanto produtor de bens e prestador de serviços, em suma, como trabalhador.

É preciso lutar pelo idoso porque ele é discriminado no trabalho e em casa a partir do pressuposto de sua inutilidade enquanto produtor, ao mesmo tempo em que é impedido de transmitir seus conselhos, suas lições."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião
de atividade social nas Escolas Abertas da
3a. Idade - 01/03/85

PREFEITO DE SÃO PAULO

"A solidariedade é virtual na nossa cidade e são muitos os caminhos que podem levá-la a se tornar real ... Os mecanismos já encontrados pela população para desenvolver a solidariedade devem encontrar no governo municipal uma contrapartida ... Este apoio será um elemento importante para a continuidade e consolidação dos movimentos sociais presentes em toda a cidade e objetivará a criação de uma identidade cultural, substrato da solidariedade".

Mário Covas - documento
"Diretrizes de Governo" - AGO/83

"Como prefeito ou como deputado lutei, luto e lutarei para que vençam, sempre, os interesses da maioria espoliada. Persigo e perseguirei, obstinada e decididamente, a realização da principal diretriz programática de meu partido: erradicar a miséria de nosso país fazendo prevalecer, em todas as circunstâncias, os interesses do trabalho sobre os do capital."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião da despedida do cargo de Prefeito de São Paulo
01/01/86

"Além do direito de lazer, com liberdade, o idoso tem o direito de continuar trabalhando ou de usar a prerrogativa da aposentadoria. Em um caso ou outro ele precisa de uma remuneração justa, que lhe assegure uma vida digna. Como falo da aposentadoria, falo do direito à habitação, à educação, à saúde e aos serviços urbanos. E insisto no espírito que marca todos os meus pronunciamentos dedicados aos idosos: assisti-los não é um gesto de generosidade do Estado, mas um ato de respeito e justiça da sociedade. Não é favor, é um dever. E aos idosos cabe, como eles têm feito, exigir o cumprimento desse dever."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião da posse como Prefeito de São Paulo - 10/05/83

"O fato é que, no compasso do empobrecimento do País, as prefeituras, que têm para o cidadão uma existência concreta e são a primeira porta em que bate o morador da cidade, encontram-se também empobrecidas pelo mesmo processo de estagnação do desenvolvimento econômico."

Mário Covas - Pronunciamento no Congresso
Internacional de Urbanização do Futuro
26/08/85

PREFEITO DE SÃO PAULO

"Cada escola construída é uma carência eliminada que recria muitas outras carências. Cada rua pavimentada faz lembrar milhares de outras ainda por pavimentar."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião da despedida do cargo de Prefeito de São Paulo
01/01/86

"É preciso, sobretudo, considerar de que maneira os trabalhadores moram, se locomovem, são assistidos na doença, quais as oportunidades que têm seus filhos de ingresso na escola e no mercado de trabalho, quais as possibilidades de acesso aos equipamentos coletivos e em que grau podem ver concretizadas suas esperanças."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião da despedida do cargo de Prefeito de São Paulo
01/01/86

"Tancredo Neves viveu o bastante para ver seu povo erguer-se, fazer-se livre e retomar o seu destino. Se mais não viveu foi por ter dado por inteiro a essa luta, muito além do que a fragilidade da condição humana poderia tolerar ...

São Paulo foi o último pedaço de chão que o Presidente Tancredo Neves pisou. E se entristece por isso. Mas se orgulha de ter feito, enquanto ele esteve em suas mãos, tudo o que era humanamente possível, pensar e fazer, para devolver à vida e à Nação seu mais amado e eminente compatriota."

Mário Covas - Pronunciamento como Prefeito de São Paulo por ocasião do falecimento de Tancredo Neves - 21/04/85

AUTO DEFINIÇÕES

"As pessoas perguntam-me por que, em face de uma votação eventual, que, como me favoreceu ontem, da mesma forma pode me desfavorecer amanhã, eu estaria arriscando tanto numa "parada" como esta. Em primeiro lugar, porque não é desonra para ninguém perder uma eleição para alguém da dimensão de Luiz Henrique; em segundo lugar, porque me seria muito cômodo pendurar, num quadro de minha sala, o diploma que recebi da Justiça Eleitoral e, daqui para a frente, negar-me a qualquer confronto. É exatamente por ter esta votação;, que, na defesa dessas idéias e desses objetivos, eu tenho de colocá-la em risco."

Mário Covas - reunião da bancada do PMDB para escolha do Líder do partido na Assembleia Nacional Constituinte - 18/03/87

"Eu me considero um homem de centro-esquerda. Mas até o Maluf disse que é - e isso me faz desconfiar dessa classificação."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

"Naqueles tempos negros, a maneira mais digna de exercer o mandato era evitar que uma pessoa fosse torturada."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

"Não tive 7,8 milhões de votos para pendurá-los na parede, como alguns querem que eu faça. Tive esses votos para dizer alguma coisa e é exatamente o que pretendo fazer".

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 22/06/87

"Se tenho algum acervo político a sustentar, ele decorre não da minha ação pessoal, mas daquilo que aprendi nesta Casa pelos seus erros, mas também pelos seus acertos, pela sua boa conduta e pelos seus exageros."

Mário Covas - Plenário da Assembleia Nacional Constituinte - 01/06/88 - Votação em 1.º turno do Ato das Disposições Gerais e Transitórias.

DEFINIÇÕES DE OUTROS

"Na madrugada de 13 de dezembro de 1968, fez questão de ser o último a abandonar a Câmara, num silencioso gesto de resistência à ditadura que se instalara. Chegou até a temer não ser cassado. Achava que o governo poderia tentar humilhá-lo não cassando seu mandato enquanto punia centenas de emedebistas e opositores do regime."

Tadeu Afonso - "Folha de S. Paulo" -
19/03/87

"Aos 38 anos, jovem deputado eleito com o apoio do eleitorado santista, Mário Covas liderou na Câmara Federal uma votação contra o governo militar, que passou para a história como um dos mais forte e emocionantes momentos de afirmação do Poder Legislativo no Brasil. O governo pedia licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves, que havia feito um discurso considerado ofensivo às Forças Armadas; Líder do MDB, Covas assumiu o comando da batalha contra o Executivo, convencido de que o direito de opinião de um deputado na tribuna da Câmara não poderia ser contestado e muito menos punido.

Durante a votação, ele ficou em pé ao lado da urna, conferindo a disposição de luta de cada um dos seus 127 liderados...

Mesmo com o Congresso pressionado pelo governo, Mário Covas conseguiu arrancar o "não" dos 127 deputados do MDB. Isso, mais os votos dos liberais do partido do governo, a Arena, garantiu a vitória do Legislativo sobre os militares."

"Revista Playboy" - 87

"O senador paulista, pelo seu passado e pelo seu presente, inscreve-se hoje entre os nossos líderes que têm responsabilidades bem definidas na construção de um projeto que sirva realmente à nação e não a interesses passageiros e pequenos de grupos ou pessoas."

Dário Macedo
"Jornal de Brasília" 24/03/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Mais que os números de um vencedor, Covas exibe o perfil de um político moderno. As bases do seu pensamento político dificilmente se enquadram nos rótulos tradicionais."

"Revista Playboy" - 87

"É um animal político", dizem os jornalistas que o conhecem bem. E, além disso, tem uma capacidade de trabalho quase ilimitada".

"Revista Playboy" - 87

"Trata-se de uma personalidade com todas as qualidades positivas, uma das pessoas mais dignas deste país."

Ex-Governador Leonel Brizola
(Presidente do PDT) - "Jornal do Brasil" - 04/06/87.

"Mário Covas representa o equilíbrio. Nem o pessoal de esquerda tem de exigir mais do que pode dele, nem o pessoal conservador tem o direito de isolar Mário Covas".

Senador José Richa
"Gazeta Mercantil" - 10/06/87

"O Senador Mário Covas assume, com determinação e coragem, atitudes políticas para as quais recebe a solidariedade posterior dos seus correligionários".

Deputado Artur da Távola (PSDB/RJ)
- "Jornal de Brasília" - 20/06/87

"Meu candidato à Presidência da República é o Mário Covas. É um homem sério, correto e com posições definidas."

Fernando Collor de Mello (Governador de Alagoas) - "Revista Afinal" - 29/07/87

"O Senador Mário Covas encarna o verdadeiro PMDB que não voltou as costas às ruas, não baixou suas bandeiras nem ignorou o programa partidário."

Fernando Collor de Mello (Governador de Alagoas) - "Jornal do Brasil" - 17/11/87

"Covas é, sem sombra de dúvida, uma das mais respeitáveis personalidades políticas da Constituinte..."

Haroldo Hollanda
"Jornal de Brasília" - 17/02/88

"NATAL NO QUARTEL"

"Após ter sido cassado pelo AI-5, em 1968, o deputado Mário Covas foi informado pelo coronel que comandava o quartel onde se encontrava preso de que fora liberado para passar o Natal com sua família. Covas pediu, então, que fossem liberados também outros dois deputados cassados, Gastone Righi e David Lerer, que se encontravam na mesma cela. Assim todos poderiam passar o Natal juntos. O coronel replicou que se quisesse passar o Natal junto com eles ficasse então na cela. Covas agradeceu polidamente a proposta, e aceitou-a: os três passaram o Natal no quartel.

Este episódio, foi contado pelo jornalista Flamarion Mosri, da sucursal de Brasília, de "O Estado de São Paulo".

"Revista Afinal - 13/04/88

"BOM ESTILO DE VOLTA"

"O discurso com que o senador Mário Covas assegurou sua eleição para Líder do PMDB na Constituinte, revertendo todas as expectativas, já entrou para a relação dos grandes pronunciamentos no Congresso Nacional.

Covas fez os mais velhos parlamentares, jornalistas, funcionários - lembrar dos tempos em que havia grandes oradores na Câmara e no Senado. Oradores que se destacavam não por arroubos e frases de efeito, demagógicos, mas pelo conteúdo de seus discursos, acompanhado de algumas técnicas de oratórias."

"Jornal de Brasília - 20/03/87

"O sr. Mário Covas é um político exemplarmente progressista, mas com sentimento de independência e poder de afirmação que ecluem do seu currículo as pequenas conspirações de interesses mediante as quais grupos radicais procuram-se assenhorear de posições de comando para pôr as maiorias a serviço das minorias. Ele foi assim quando exerceu com competência a liderança do MDB no episódio que desembocaria no AI-5 e na sua prisão e na cassação do seu mandato. Tornou-se a expressão da totalidade da sua bancada e seu verdadeiro comandante."

Carlos Castello Branco
"Correio do Povo" - 20/03/87

"O PAPEL DE MÁRIO COVAS"

"A escolha do senador Mário Covas para a liderança do PMDB na Constituinte é um dos primeiros sinais de vida inteligente registrados nos últimos tempos da Nova República...

Tudo leva a crer que a escolha do senador prefigura o começo de um tempo novo num país que já experimentou todos os desencantos e viu desmancharem-se todas as esperanças, em matéria de política e administração...

O novo líder do PMDB está reinaugurando entre nós a velha arte da objetividade e isso vai desencadear, bem cedo, algum ciúme e muito descontentamento. Governantes, legisladores e administradores trabalham com o ego há algumas gerações e muitas legislaturas, no Brasil."

Luís Carlos Lisboa
"O Estado de S. Paulo" - 21/03/87

"Como num passe de mágica, dois discursos parlamentares de dois senadores com formulações doutrinárias opostas - Jarbas Passarinho e Mário Covas - repuseram as condições de moderação e equilíbrio de que a Constituinte se ressentia, e deram à cena política, dominada pela sinistrose, uma visão de que tudo é possível quando se instala o bom-senso. O presidente do PDS e o líder do PMDB na Constituinte reviveram os momentos em que a palavra do político era confiável e sobretudo passível de reproduzir sentimentos de adesão."

Leonardo Mota Neto
"Correio Braziliense" 25/02/88

"Mário Covas - Com um discurso elegeu-se líder da bancada do PMDB na Constituinte... Até os adversários o ouvem em silêncio."

"Jornal do Brasil" - 20/03/88 "Pelo menos no meu caso e do Mário Covas, senador pelo PMDB/SP, não estamos pensando na próxima eleição, mas na próxima geração".

Senador José Richa
"Folha de S. Paulo" - 15/04/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Covas é um homem público de conduta irrepreensível. As conquistas sociais e políticas obtidas pela Constituinte se devem muito a seu esforço e empenho."

Haroldo Hollanda
"Jornal de Brasília" - 04/06/88

ESTABILIDADE NO EMPREGO

"O princípio da estabilidade no emprego é contemplado, hoje, em quase todas as nações do mundo ocidental. Além disso em nenhum país se dispensa o trabalhador da forma como se faz no Brasil, sem maiores considerações pelos interesses dos assalariados. Quanto à jornada de 44 horas semanais de trabalho, ..., esse mesmo período também é comum em quase todos os países do mundo."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 22/12/87

PARTIDO POLÍTICO

"As sociedades nascem estóicas e morrem epicuristas. Os homens nascem progressistas e, em geral, envelhecem conservadores."

Mário Covas - reunião da bancada do PMDB
para escolha do Líder do partido na
Assembléia Nacional Constituinte. 18/03/87.

"Se há dentro da Constituinte algo a nos unir, um cimento a nos organizar, esse cimento é necessariamente o partido político."

Mário Covas - reunião da bancada do PMDB
para escolha do Líder do partido na
Assembléia Nacional Constituinte. 18/03/87

"partido político, no Brasil, não pode ser estreito. Mas, para ser democrático, ele tem de aferir resultantes internas, de maneira que agregue todo mundo a essas resultantes ...

Tais resultantes têm de ser aferidas democraticamente."

Mário Covas - Jornal de Brasília - 16/08/87

"Um partido precisa ter dignidade, compostura em sua atuação, seja através de seus representantes como de suas militâncias."

Mário Covas "Revista Afinal" - 13/04/88

"Acredito que a sociedade brasileira aspira e exige um partido que tenha vida democrática interna. De tal maneira que seus militantes, na hora de se filiar ao partido, saibam que sua ficha de filiação não seja uma mera negociação para a formação de diretórios. O militante de qualquer partido quer participar, em última análise, das decisões partidárias."

Mário Covas "Revista Afinal" - 13/04/88

"A vida de um partido não se restringe ao episódio eleitoral, a vida de um partido é um ato permanente. No Brasil é muito difícil termos um partido estreito ideologicamente. Se caminhamos para um partido com essa característica, ele não será alternativa de poder, mesmo porque as alianças com um partido desses são difíceis de se concretizar."

Mário Covas "Revista Afinal" - 13/04/88

"O Brizola tem um perfil caudilhesco. Os partidos pelos quais o Brizola passa são sempre o partido do Brizola. Ele não admite outra posição senão a do chefe. É um homem de inequívoco vínculo popular mas que tem, para o meu gosto, uma posição autoritária. Como eu não acredito em vida partidária sem partidos fortes, acho que dificilmente conseguiria conviver com ele."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

"O povo está se cansando aos poucos daqueles que acham que podem falar em nome do povo. E eu estou dizendo isso a vereadores, que entre os parlamentares são os que mais próximos estão da identidade popular."

Mário Covas - "Jornal do Brasil"
em discurso na Câmara dos Deputados, para
mais de 1 mil vereadores de todo o Brasil,
participação "Marcha a Brasília". 17/06/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

PMDB

"O senador paulista está longe de ser um radical. Político sério e competente, tem, no entanto, idéias progressistas e avançadas, jamais se conformou com a estagnação do PMDB depois que conquistou o poder, nem nunca deixou de criticar seu controle por um pequeno e fechado grupo...

Quer deixar entrar luz e sol. Arejar o ambiente. Subverter a ordem estabelecida no bom sentido. Tirar o PMDB do marasmo e da perplexidade, para uma posição aguerrida e de luta permanente pela realização das suas diretrizes e promessas."

Sílvia Caetano
"O Estado do Paraná" 20/03/87

"Na Constituinte, ele (Mário Covas) virou o jogo de tal forma que a história dela já pode ser dividida em duas fases: antes e depois de Covas.

Antes de Covas, sob o domínio total do advogado Ulysses Guimarães, o PMDB - partido majoritário na Constituinte - era uma nau sem rumo, que derivava à esquerda e à direita ao sabor das influências de outros partidos e do Palácio do Planalto. Depois de Covas, o PMDB começou a reencontrar sua unidade - para desespero dos adversários políticos."

"Revista Playboy" - 87

"O grupo liderado pelo Senador Mário Covas começou, ontem à noite, a negociar todos os pontos que considera relevantes do Programa do PMDB, para que o Partido vote unitariamente nas comissões da Constituinte. Caso contrário, asseguraram alguns vice-líderes, os compromissos do grupo Covas serão as bandeiras do antigo MDB e à sua relação com a sociedade... Covas quer o PMDB unido em torno da reserva de mercado para a informática, para a exploração dos minerais e do petróleo. E também defende a destinação das verbas públicas somente para as escolas públicas. Por fim, a Reforma Agrária, na opinião de Covas, tem que ir para o texto da forma mais progressista possível".

"O Globo" - 10/06/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"O grupo progressista terá cada vez mais uma postura atenta à sociedade e menos preocupada com a preservação do partido e com o presidente Sarney".

Mário Covas
"Gazeta Mercantil" - 10/06/87

"Covas está disposto a denunciar publicamente os peemedebistas que votarem contra as questões programáticas, como a reforma agrária, ensino público e reserva de mercado".

"Jornal do Brasil" - 12/06/87

"Como pode o Brossard defender a aplicação da Lei de Segurança Nacional ? Será que eles não vêem que tudo isso vai contra a história do partido, e que isso é o nosso cacife ?"

Mário Covas
"Jornal do Brasil" - 03/07/87

"Penso, realmente, que o Senador Mário Covas tem agido com absoluta fidelidade aos interesses da maioria do povo brasileiro e ao programa do PMDB."

Deputado Osvaldo Lima Filho (PMDB/PE)
Relator da Comissão da Política Agrícola
e Reforma Agrária da ANC
"Correio Braziliense" - 18/06/87

"Mário Covas insistiu nas críticas aos seus liderados, que preferem unir-se a grupos de outros partidos, votando contrariamente à linha programática do PMDB. Covas defende um movimento objetivo no partido, para debate e decisão dos convencionais, em torno de uma atuação na Constituição "pelo menos de acordo com princípios programáticos".

"Jornal de Brasília" - 19/06/87

"Covas pretende atuar na tribuna e nas articulações, tanto dentro da bancada como com os demais partidos, na defesa intransigente do programa partidário, que, espera, será reafirmado pelos convencionais..."

Não se trata mais, como no passado, de diferença de opinião diante de situações momentâneas ou ainda de estilos distintos, de luta por objetivos comuns. Agora, segundo esses deputados, a divisão é entre os que querem aplicar e os que desejam abandonar o programa do partido - uma divisão, portanto, com nítidas características ideológicas."

Franklin Martins - "JB" - 21/06/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"O PMDB vive um momento de perplexidade, principalmente porque os planos desenvolvidos pelo governo não respeitam as orientações básicas contidas no programa do partido".

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 22/06/87

"Perguntado sobre o seu comportamento, no caso de o partido decidir nada decidir na convenção, Covas limitou-se a dizer que daria a resposta no dia 20, ou seja, um dia após a convenção.

A resposta seria evasiva se Covas não tivesse adotado sempre uma atitude de canina fidelidade ao partido e afastado permanentemente qualquer cogitação de deixá-lo, em ocasiões diferentes. Anteontem, entretanto, após a gravação do programa ("Roda Viva"), conversando com os jornalistas, o senador admitiu que, pela primeira vez, deixará no ar a hipótese de trocar de legenda."

Clovis Rossi -
"Folha de S. Paulo" - 01/07/87

"Um Partido que defende princípios é um partido lírico, utópico, sonhador, depositário de esperanças. Eu vi esse lirismo numa noite, aqui mesmo neste Congresso, quando não se podia gritar nas galerias, e quando, na madrugada, cento e poucos deputados viram tropas cercarem este Congresso e numa atitude lírica, se não fosse patética, defender este Congresso da violência que sobre ele se abatia..."

Lírico, lírico foi um homem do PMDB, chamado Teotônio Vilela, arrombador de catacumbas, gazua das prisões, que foi capaz de trazer à luz, ao mundo, numa luta utópica e lírica, a violência que se abatia neste País.

Lírico, lírico foi o silêncio sufocado de toda uma multidão que via passar o féretro, em cujo ataúde jazia a sua esperança chamada Tancredo Neves. Mas, lírica, ... lírica, sobretudo, foi a atitude do povo brasileiro que deu a esse Partido, por nele crer e nele ter fé, por acreditar neste País, a delegação que lhe deu em 15 de novembro."

Mário Covas - Convenção Extraordinária
do PMDB - 19/07/87

"COVAS PREGA RETOMADA DA LINHA ORIGINAL"

"O partido engordou muito depois das eleições do ano passado. Ficou gordo e fraco, com sua resistência muito abalada" - comentou o líder do PMDB na Assembléia Constituinte, senador Mário Covas. Na sua opinião, o PMDB precisa retornar a sua linha original, de agremiação de centro-esquerda, comprometido com as reivindicações populares.

O senador paulista não hesitou em apontar grandes falhas no comportamento do PMDB, lembrando que "muitos dos que foram eleitos pela legenda partidária nunca tiveram e continuam não tendo quaisquer compromissos com a nossa luta de mais de 20 anos".

Mário Covas voltou a dizer que não está cogitando trocar de partido, "se algum dia examinar esta possibilidade, seria para ingressar num partido igual ao PMDB de antes".

"Jornal de Brasília" - 15/08/87

"O senador Mário Covas está disposto a procurar outra legenda se não conseguir que o PMDB se comporte na linha dos seus compromissos históricos, que são os de um partido social-democrata. O líder do PMDB na Constituinte não se acha disposto a ingressar em um partido socialista, como alguns parlamentares mais à esquerda do PMDB, argumentando que não é socialista, mas social-democrata."

Tarcísio Holanda
"Correio Braziliense" - 15/08/87

"O senador Mário Covas ... lamenta que o PMDB não respeite os seus compromissos programáticos. Não compreende, por exemplo, como o partido não fez um protesto público quando o presidente da República decidiu pedir o enquadramento na Lei de Segurança Nacional das pessoas acusadas de agredir o ônibus em que ele viajava, na Praça XV, no Rio de Janeiro...

O partido engordou e ficou doente, segundo expressão empregada pelo próprio Covas para definir sua heterogeneidade ideológica. Muitos dos que aderiram ao PMDB para disputar as eleições do ano passado representam o inverso de tudo quanto o partido representa em termos de compromissos programáticos."

Tarcísio Holanda
"Correio Braziliense" - 15/08/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Ninguém pode dizer que está defendendo o programa do PMDB ao tomar atitude completamente contrária àquela preconizada pelo partido a vida inteira".

Mário Covas
"Jornal de Brasília - 16/08/87

"O povo elegeu 22 governadores do PMDB e 303 constituintes peemedebistas. Portanto, não temos nem a desculpa de dizer que não temos maioria necessária para fazer o que pregamos."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" -16/08/87

"Existe um processo de desgaste do PMDB, em vista da descrença, até justificada da opinião pública, que deu grande maioria ao partido."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" -16/08/87

"Defensor intransigente do cumprimento do programa partidário, Mário Covas figura entre os raros fundadores do extinto MDB que jamais procuraram abrigo noutros partidos."

Jornal de Brasília - 16/08/87

"Se eu não conseguir ser o líder de toda a bancada, pelo menos serei o líder do PMDB fiel ao seu programa."

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 31/08/87

"O senador Mário Covas afirma que entrou para o PMDB, quando ele nasceu "para fazer o partido dos meus sonhos". Como o atual processo político não é mais de resistência democrática, mas de construção de uma sociedade mais justa, o Senador prevê que, ultrapassada a Constituinte, o PMDB sofrerá uma diáspora."

"Correio Braziliense"- 09/12/87

"O Deputado Osvaldo Lima Filho (PE) afirmou que o senador Mário Covas representa o sentimento da maioria do partido, principalmente porque tem defendido intransigentemente o conteúdo do programa peemedebista."

"Correio Braziliense"- 14/01/88

"COVAS DIZ QUE VAI EMBORA MAS NA JÁ"

"Se um dia o PMDB não mais servir como instrumento partidário para eu tentar cumprir meus compromissos populares, eu simplesmente vou embora e anuncio quando já estiver decidido: "fui embora", afirmou ontem o líder do PMDB, senador Mário Covas."

"O Estado de S. Paulo" - 24/03/88

"O PMDB teria a obrigação, hoje, de ser fiel à sua luta de 20 anos e não trair sua própria causa."

Mário Covas - "Revista Afinal" - 13/04/88

"A verdade, porém, é que o PMDB, por força das circunstâncias, cresceu, acabou recebendo candidaturas de pessoas com pouca ou nenhuma identidade com o passado do partido."

Mário Covas - "Revista Afinal" - 13/04/88

"A construção democrática faz exigências num sentido mais afirmativo, de colocações nítidas, cristalinas. E o pior é que o PMDB chegou à Constituinte, que exacerba essas consequências e decepcionou."

Mário Covas - "Revista Afinal" - 13/04/88

"eu não estou nada de acordo com essa história de que o partido tem de ter uma conduta na oposição e outra no governo. A rigor, o partido não precisa abrir mão de nenhum dos princípios que defendia enquanto oposição só porque chegou ao governo."

Mário Covas - "Revista Afinal" - 13/04/88

"BYE BYE, PMDB"

"O senador Mário Covas tomou, enfim, sua decisão e até lhe determinou os limites de tempo: sai mesmo do PMDB, no máximo até o final dos trabalhos da Constituinte. Covas só não deixa o partido de imediato porque teme a perda de influência na votação de matéria que seu grupo político de "históricos" peemedebistas considera fundamentais - tais como a ordem econômica, a reforma agrária e o mandato do presidente Sarney.

Entretanto, se a elaboração da nova Constituição ultrapassar o final de junho, Covas admite sair antes do seu prazo."

"Revista Senhor" - 27/04/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"O senador Mário Covas ainda está roído por muitas dúvidas a respeito da viabilidade do PMDB como partido social democrata. Muitos dos seus amigos e aliados de grupo no partido exercem pressão para que ele abandone o PMDB e lidere o movimento para a organização de um novo partido. Até hoje, Covas não se comprometeu com esse movimento, embora tenha admitido a possibilidade de nele vir a se engajar, se os meus esforços para mudar o partido fracassarem."

"Correio Braziliense" - 08/05/88

"um partido não é um mero cartório, que você usa para chegar a algum lugar, não é um fim em si mesmo, mas um instrumento de que se dispõe para viabilizar os compromissos de natureza popular. No momento em que determinado partido deixa de ser isto, é evidente que você tem que procurar outra legenda, por mais vínculos que tenha com a anterior."

Mário Covas

"Correio Braziliense" - 15/05/88

"PARA COVAS, PARTIDO PERDEU A CHANCE DE REALIZAR PROPOSTAS"

"O senador Mário Covas, líder do PMDB no Congresso Constituinte, disse ontem que, mesmo considerando válida a discussão de um novo programa pra o PMDB, acha que "o partido já perdeu a oportunidade de aplicar o seu programa na Constituinte". Para Covas, o PMDB, ao não seguir nas votações algumas diretrizes já estabelecidas, deixou escapar a grande chance de transformar algumas de suas bandeiras em realidade. "A hora era agora."

"Folha de S. Paulo" - 15/05/88

"O PMDB está consagrando a prática de decidir não decidir."

Mário Covas

"Folha de S. Paulo" - 15/05/88

"O novo partido de centro-esquerda, originário da dissidência peemedebista, realizará, sexta-feira, dia 24, sua assembleia de fundação, num acontecimento que aumentou de importância em consequência da renúncia do senador Mário Covas à liderança do PMDB na Constituinte."

"Jornal de Brasília - 19/06/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Se vier a surgir um partido para ser o que o PMDB sempre disse que seria, eu não tenho a menor dúvida de que ele terá um grande papel na vida política brasileira."

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 15/05/88

"NENHUM PMDB ATRAI MAIS COVAS"

"Covas observou que o discurso do PMDB nas campanhas eleitorais tem sido uniforme, sem quaisquer sinais de divisão ideológica, numa falsa imagem ao eleitorado."

"Correio Braziliense" - 26/05/88

"Campeão de votos, o senador Mário Covas, ao decidir desligar-se do PMDB, desfere o mais forte golpe já sofrido pelo partido, consagrado nas últimas eleições como o preferido pelo povo brasileiro e, hoje, em pleno processo de implosão, reforçado por sua desgastada imagem popular..."

Covas é um dos políticos que melhor encarnava o que se poderia chamar de espírito peemedebista. Para muitos, o PMDB sempre foi apenas uma frente circunstancial, destinada a cumprir algumas tarefas históricas, como a redemocratização do País. Para Covas, era o seu partido."

"Jornal de Brasília" - 27/05/88

"COVAS DEIXA LIDERANÇA E DEVE SAIR DO PMDB DIA 24"

"O senador Mário Covas (PMDB-SP) colocou ontem o cargo de líder da bancada na Constituinte, à disposição e comunicou que se afastará do partido."

"Jornal de Brasília" - 04/06/88

"Sr. Presidente, aproveito este momento para anunciar que convoquei reunião da bancada para a próxima quarta-feira, para que se possa eleger nova liderança. Nesse intervalo, farei aquilo que puder no sentido de contribuir para o andamento das negociações em curso nesta Casa."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - 17/06/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"COVAS DEIXA A LIDERANÇA DO PMDB NA CONSTITUINTE"

"O Senador Mário Covas (PMDB/SP) anunciou, na sessão de ontem, a sua renúncia à Liderança do PMDB na Assembléia Constituinte...

Saio do PMDB mais à vontade, com o ombro menos pesado e as costas menos curvadas."

"O Globo" - 18/06/88

"O PMDB foi protagonista de uma das maiores sagas políticas da nossa história, que foi a campanha das diretas-já. Pela primeira vez neste País, o povo foi às ruas em nome de um princípio, não em torno de uma pessoa. Quando a emenda Dante de Oliveira foi derrotada, o povo autorizou o PMDB a participar do Colégio Eleitoral para garantir a mudança do regime. Ou seja: a vontade de mudar o regime era maior do que o repúdio ao Colégio Eleitoral. Só que esta delegação popular era clara: estávamos autorizados tão somente a fazer a transição: depois, o poder seria posto em disputa pelo voto direto."

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 15/05/88

"O PMDB deixou de ser poder no momento em que o Tancredo faleceu. Passou a fazer parte do Governo, a deter cargos, ministérios, etc. Em determinado momento, mais por vontade do Governo que do PMDB, discutir se o mandato era de quatro ou cinco anos passou a ser um divisor de águas. Peemedebista defensor dos quatro anos passou a ser oposição, cincoanista virou sinônimo de governista. Na realidade, não é por aí que se estabelece a relação de um partido com o Governo. Esta relação é uma via de mão dupla: de um lado, o partido dá sustentação parlamentar ao Governo e é o intermediário entre este e a sociedade; do outro, o Governo tenta cumprir o programa do partido e seus compromissos com o povo. Só que este caminho não pode ser exercitado em mão única. Desde que se instalou, o Governo foi paulatinamente se afastando dos compromissos do PMDB, de forma que hoje é tão nítida a diferença entre a pregação partidária e a conduta do Governo que, ou o PMDB abre mão dos seus compromissos para ser Governo, ou mantém os seus compromissos e não pode ser Governo. Esta contradição é insuperável."

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 15/05/88

"A CLAREIRA DE COVAS"

"Depois de vinte anos de compulsório afastamento da vida pública nacional, o senador Mário Covas reapareceu em grande estilo para ocupar lugar de relevo indiscutível. Graças à firmeza de seu caráter, impôs-se ao respeito de aliados, adversários e da própria Nação, devendo legar ao PMDB a honra de ter esse partido definido os contornos principais dos avanços possíveis que foram conquistados no texto da nova Carta...

Fica o registro de que o senador desempenhou papel da maior importância na definição das linhas fundamentais da nova Constituição...

Covas crescia no respeito e admiração de seus pares de todas as tendências, justificando a expectativa de que trata de nova estrela no cenário político.

Sua decisão de sair do PMDB para a aventura de organizar novo partido não foi entendida pelos mais pragmáticos. A estes não parece lógico que alguém que tenha gasto tantas energias no amanho e preparo da terra desperdice seu esforço justamente na hora que lhe está sendo reservada para a colheita."

Tarcísio Holanda -
"Correio Braziliense" - 30/05/88

"CORPO E ALMA"

"O senador Mário Covas deixará o PMDB. Quem acompanha sua carreira política sabe quanto essa decisão lhe custou e como está amargurado. Seu PMDB, o que ajudou a construir, é o dos tempos heróicos, da resistência contra o autoritarismo, e a ele se deve, em grande parte, a democratização. Foi a este PMDB que sacrificou dez anos de uma das mais promissoras carreiras políticas surgidas no período após 64. Lutou pelo ideal mas sai derrotado pela decadência atual.

As explicações sobre a saída de Covas são várias, porém todas conduzem ao mesmo raciocínio, à conclusão inevitável: o verdadeiro PMDB não existe mais. O espírito não é o mesmo e só resta a legenda. O PMDB que tinha as praças como palco esconde-se, por estes dias, nos desvãos dos palácios: o que bradava aos céus contra o arbítrio divide o Poder em conchavos; o que condenava as irregularidades e defendia o bem público com o risco de cassações, como aconteceu com o próprio Covas, passou a indicar suspeitos e a sustentar administrações comprometidas.

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

O PMDB da decadência foi explicado pelo ministro Celso Furtado, grande nome no passado, empenhado, agora, em continuar no cargo para cuidar do "corpo do partido porque a alma já se foi". Expressão digna dos tráfugas que tomaram conta do PMDB e estão a expulsar, pela convivência, os Covas, Pimenta, Scalco e Richa. O corpo sem a alma, que se evolua com a morte, é matéria que apodrece.

O PMDB não tem rosto, não tem programa. Transformado em saco de gatos, perdeu sua identidade. Nele cabe tudo, todas as posições e todos os compromissos. Sua lenda está no fim, a respeitável bandeira não indica mais o caminho da honra. O partido das "diretas, já" abriga os defensores da prorrogação dos mandatos municipais, tão casuísta como a Arena. Talvez até com menos vergonha...

O senador Mário Covas em verdade não deixará o PMDB. O partido foi que o deixou ao fazer sua opção pelos cristãos novos, os que têm riqueza para espalhar, cargos para distribuir. O PMDB sibarita se preocupa com o corpo e o senador Mário Covas é um homem que não vende sua alma."

João Emílio Falcão -
"Correio Braziliense" 31/05/88

"A LÁGRIMA O ADEUS"

"Às 12h35 de ontem, no plenário do Congresso Nacional, uma lágrima furtiva e inoportuna deslizou pela face esquerda do senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso Constituinte...

A lágrima que rolou pelo rosto do senador tinha no fundo toda uma simbologia, além de ser, também, expressão de emoção: era a despedida de um partido no qual Covas militou durante os últimos 23 anos, do qual foi líder por duas vezes, pelo qual foi cassado e ficou dez anos afastado da atividade política e que lhe deu os mandatos de deputado federal (duas vezes), de senador e também de prefeito, ainda que biônico.

Por tudo isso, Mário Covas foi talvez o mais caninamente fiel dos peemedebistas, mas esse casamento terminou de vez em algum momento deste ano, muito provavelmente no instante em que o placar eletrônico do Congresso Constituinte mostrou a derrota da liderança do PMDB na votação da reforma agrária, com 91 votos peemedebistas contrários à orientação do líder...

Lágrima pelo passado, mas também pelo futuro. A saída do PMDB, mais ainda nessas circunstâncias emocionais, tem uma dose de aventura."

Clóvis Rossi -
"Folha de S. Paulo" - 27/05/88

"O DESAFIO DE COVAS"

"O senador Mário Covas afasta-se da liderança, passo que terá importância decisiva na sua carreira política. É preciso reconhecer que se trata de um ato de coragem de um homem público que sacrifica interesses imediatos, tão presentes na vida pública brasileira, para criar uma alternativa política no País.

O natural seria que o senador paulista, que recebeu votação consagradora da bancada para ser seu líder na Constituinte, estivesse disposto agora a colher o que plantou nestes 16 meses e 18 dias de ação contínua da Assembléia. Ao invés disso, prefere aventurar-se à frente de um grupo de companheiros, decepcionados com os rumos do PMDB, para construir uma alternativa de social-democracia no País.

É um gesto romântico, sem dúvida, mas, como diz o senador Afonso Arinos, não se faz política sem poesia. Mário Covas construiu uma reputação de homem público digno que costuma honrar a palavra empenhada durante o lento e penoso processo de negociação a respeito de pontos capitais do futuro texto constitucional. Isso valeu-lhe o respeito dos seus companheiros e adversários...

Contudo, é preciso reconhecer que o senador Mário Covas é um importante quadro político, uma presença que renova os métodos da política brasileira."

Tarcísio Hollanda -
"Correio Braziliense" 20/06/88

"COVAS PROCURA ULYSSES E SE DESPEDE DO PMDB"

"...logo após o encerramento da sessão da Constituinte, anteontem, (Mário Covas) foi ao gabinete de Ulysses e comunicou que se desligava de vez do PMDB.

Covas disse que não faria discurso de despedida...

Já fiz dois discursos e chega".

"Jornal do Brasil - 23/06/88

PARLAMENTARISMO

"O parlamentarismo exige partidos fortes, mas também tem o poder de fortalecê-los. É causa e efeito ao mesmo tempo. Perguntar se os políticos estão preparados para o parlamentarismo é o mesmo que perguntar se o povo sabe votar. Essa não é a questão central. Certas coisas só se aprende fazendo."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

PARLAMENTO

"A instituição democrática por excelência é o Parlamento. O Presidente, mesmo quando eleito por maioria absoluta, tem contra si uma grande parcela da população, que tinha outra preferência política. A força do parlamento está exatamente no fato de se dar peso, expressão, voz e vez às minorias."

Mário Covas "Jornal de Brasília - 16/08/87

"Se aqui é o local da luta, aqui ela será travada. Se ontem não tivemos medo de caras feias e mais violentas do que por aqui hoje transitam, não será hoje, no instante em que o povo deste País arrancou, com a sua luta, a democracia como definição, que teremos medo dos arreganhos de quem quer que seja."

Mário Covas - Plenário da ANC
em resposta ao Líder do PFL. - 21/05/87

ACORDOS

"Quando eu vinha para cá os jornalistas me perguntaram se essa reunião era para valer ou era só jogo-de-cena, só uma demonstração de unidade. Eu quero negociar. Nós vamos negociar?..."

Parlamentares próximos a Carlos Sant'Anna afirmam que não precisam negociar, pois têm maioria nas comissões. Covas insistiu: "Se depender de mim, vamos negociar. Eu quero negociar".

A frase encerra, na verdade, a resposta de Covas à crescente tentativa de Sant'Anna e do chamado Centro Democrático de isolá-lo, caracterizando-o como um líder de esquerdas."

"Jornal do Brasil" - 11/06/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"A tarefa a que se propôs o Senador Mário Covas, de lutar pelo respeito dos constituintes peemedebistas aos seus compromissos partidários, é mesmo penosa e incerta..."

A par destas dificuldades próprias da luta política, porém, opõe-se a Covas, desde algumas semanas, um cerco de dificuldades artificiais e de baixo padrão,...

Consiste este cerco no uso de recursos diversos para reduzir a presença de Covas no noticiário, seja impresso ou de TV. Ou por outra, reduzir-lhe o aparecimento positivo ou neutro, enquanto são providenciadas notícias, insinuações em conversas com pessoas influentes, e demais coisas do gênero, sempre no sentido de figurar Covas como adversário da negociação, reformista de tendências extremadas, esquerdista incapaz de moderação."

Janio de Freitas -
"Folha de S. Paulo" 23/06/87

"Ele vem sendo culpado até pelo fato de ter sofrido um enfarte, e não ter negociado, quando foi um dos que mais articulou. Alguns chamam-no de radical, quando qualquer pessoa séria sabe que se trata, por posição e temperamento, de um homem de conversação".

Dep. Antônio Britto (PMDB/RS)
"Correio Braziliense" - 09/12/87

"Tenho convicção de que tentei negociar. Porém, nem sempre a opinião pública nos coloca aqui só para negociar. O povo não me escolheu só para ser habilidoso nas negociações. O limite da negociação é o voto."

Mário Covas "Gazeta Mercantil"- 14/12/87

"Quando alguém busca ser fiel aos compromissos de seu partido, ao programa partidário, é tachado de radical."

Mário Covas -"Gazeta Mercantil"- 14/12/87

"O Covas não foi derrotado, porque nunca fugiu das mesas de negociação."

Deputado Gastone Righi (Líder do PTB na Assembleia Nacional Constituinte) - sobre a vitória do Centrão na aprovação das mudanças do Regimento Interno da ANC - "Jornal do Brasil" - 06/01/88.

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"O Covas é um líder competente, sensato, equilibrado e por isso não me surpreende ao retomar um espaço que era naturalmente dele", confirma o senador Marco Maciel, presidente do PFL. "Negociar com ele é muito bom", admite o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara. "Ele cumpre o combinado".

Ricardo Noblat -
"Jornal do Brasil" - 12/02/88

"COVAS - RESPEITO É CREDENCIAL"

"Responsável pela condução dos entendimentos do PMDB com os demais partidos na Assembléia, Covas tem sido alvo de críticas, por parte de adversários internos e externos, por procurar soluções possíveis, em vez de soluções extremadas ou de maior apelo popular. Ainda assim, por assumir a responsabilidade de seu posto - no qual costuma ouvir o maior número possível de correligionários -, Covas credenciou-se ao respeito da Assembléia...

O senador paulista, a rigor, em meio à onda de desmoralização do poder civil, é uma das melhores respostas com que conta o PMDB para mostrar que nem todos os políticos são réprobos."

"Jornal de Brasília" - 06/03/88

"no plenário (progressistas em minoria) ele passou a dialogar e celebrar acordos "menos nas questões de princípios"."

Dep. Carlos Sant'Anna (Líder do Governo na Constituinte) "Revista Afinal" - 13/04/88

"O gabinete do senador Mário Covas, na Liderança do PMDB na Constituinte, é o palco de todas as negociações com o Centrão...

É um espaço democrático e eclético: os grupos e lobbies em disputa convivem democrática e civilizadamente nas ante-salas do gabinete de Covas."

"Jornal de Brasília" - 04/05/88

"COVAS AMPLIA A SUA LIDERANÇA"

"Covas é considerado um grande quadro, segundo forças de direita e as diferentes correntes da esquerda, incluindo os comunistas ortodoxos. Por seu caráter firme, por sua tradição (ele foi um dos fundadores do MDB e do PMDB), o senador paulista credenciou-se ao respeito de seus pares..."

O líder do PMDB ganhou o respeito dos próprios adversários, na medida em que se empenhou a fundo, nas votações mais polêmicas, para que a negociação se esgotasse."

"Correio Braziliense" - 08/05/88

"Quando se vive numa sociedade pluralista como a nossa, o resultado de um trabalho constituinte é sempre a conciliação do possível. Ou seja: a Constituição não será a carta dos meus sonhos, mas é natural que assim seja porque a minha verdade não é a única."

Mário Covas - "Correio Braziliense" -
15/05/88

"Sem querer levar flores ao senhor Mário Covas, ele tem sido o coordenador de todos os acordos, desde o preâmbulo. E substituí-lo, nesta altura dos trabalhos da Constituinte, é um erro histórico."

Deputado Fernando Sant'Anna (Líder do PCB
na Assembléia Nacional Constituinte)
"Correio Braziliense" - 18/06/88

CENTRÃO

"Mais da metade dos membros do "Centrão" (55,51%) teve passagem pela antiga Arena e/ou PDS. São 161 constituintes com origens nesses partidos que deram sustentação política ao regime militar que governou o País durante 21 anos..."

Dos 559 membros da Assembléia Constituinte, 217 passaram pela Arena. O PMDB, ainda de acordo com o estudo, tem hoje em suas fileiras quarenta parlamentares que eram do PDS em 83 e mais 42 políticos que eram da Arena em 1979, mas que passaram para o PMDB em 1982."

Zanoni Antunes
"Gazeta Mercantil" - 12/11/87

"O "Centrão" insiste em fazer prevalecer, durante a votação decisiva em plenário, a força da maioria de centro-direita que o grupo afirma representar. Por outro lado, o grupo de centro-esquerda, liderado pelo senador Mário Covas, não abre mão de aprovar, também em plenário, um texto constitucional que traduza efetivamente um avanço social."

"Jornal de Brasília" - 29/11/87

"A MAIORIA QUE É MINORIA"

"Os integrantes do Centrão, mesmo admitindo-se os 317 nomes da lista inverdadeira montada pelos líderes do grupo, não têm representatividade correspondente nem a um terço das preferências e idéias expressas nas urnas pelo eleitorado. Não passa de impostura, pois, o "argumento democrático" com que o Centrão se apresenta, nas palavras adotadas por seus líderes e propagandistas, como "reunião da maioria para acabar com a ditadura da minoria que impôs um projeto de Constituição contrário à vontade da sociedade". A maioria que o Centrão tem no plenário foi repelida, nas urnas, por 70% do eleitorado brasileiro.

Os 317 listados pelo Centrão obtiveram, nas urnas de 15 de novembro, 24.616.573 votos. Já os que compõem o não-Centrão, em suas diversas correntes, conquistaram 56.355.275 votos...

A representatividade do Centrão restringe-se, portanto a 30,4% das preferências do eleitorado...

Aos 24 milhões de votos do Centrão, aliás, só o PMDB liderado pelo senador Mário Covas na Constituinte opõe 50.168.163 votos...

Mas, por força do artifício de maioria no plenário, segundo o qual os 2.372 eleitores de Marluce Pinto valem o mesmo que os 2.486.868 de Nelson Carneiro, a Constituinte que amanhã reabre - haja paciência - encaminhar-se para brindar o Brasil com uma Constituição que não exprimirá as aspirações de nem um terço dos eleitores."

Janio de Freitas
"Folha de São Paulo" - 03/01/88

"O deputado Domingos Leonelli (BA) disse estar muito à vontade para defender Mário Covas, mesmo porque votou no deputado Luiz Henrique para Liderança. Para Leonelli, não é contra Covas que o Centrão está se mobilizando e sim contra os interesses nacionais que o senador nesse instante, como líder, tem procurado defender... acho que nesse momento os setores progressistas do PMDB têm que se unir em torno da liderança de Mário Covas, apoiando-o e ajudando-o a enfrentar aqueles que estão contra a reforma agrária, estabilidade, conceito de empresa nacional, reserva de mercado e proteção das riquezas minerais do País que são, afinal, as verdadeiras bandeiras do PMDB."

"Correio Braziliense" - 14/01/88

"CENTRÃO TIRA DIREITO DOS TRABALHADORES"

"Não fica pedra sobre pedrã. A emenda do Centrão ao projeto de Constituição aprovado na Comissão de Sistematização da Constituinte exorciza qualquer vestígio do que ali poderia ser apontado como um passo à esquerda - em muitos casos, a uma tímida meia-esquerda.

Qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais, que no projeto de Constituição seria punida como "crime inafiançável", na emenda do Centrão será, simplesmente, punida pela lei.

A emenda acrescenta "o tráfico de drogas, os crimes hediondos e o terrorismo" ao rol dos delitos considerados "inafiançáveis". No projeto de Constituição, somente a tortura era considerada assim. Em compensação, a emenda não declara tais crimes "imprescritíveis", como ocorre com a tortura no projeto.

A pena de morte é instituída pela emenda do Centrão em caso de "guerra declarada" - o que satisfaz a área militar do governo, que tentou, sem sucesso, incluí-la no projeto de Constituição.

Salvo em flagrante delito, o projeto de Constituição prevê que uma pessoa só poderá ser presa "por ordem escrita e fundamentada" da autoridade judiciária competente. A emenda elimina a exigência da "ordem escrita e fundamentada" - o que alarga o espaço para o exercício do arbítrio.

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

Pela emenda, as presidiárias perdem as condições "para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação", que lhes estão asseguradas no projeto votado na Comissão de Sistematização.

O condenado por erro judiciário, assim como o sentenciado que ficar preso além do tempo indicado na sentença, podem, de acordo com o projeto de Constituição, entrar na Justiça com ação civil e penal "contra a autoridade responsável". A emenda lhes retira esse direito.

A censura a formas de expressão "da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação" é admitida pela emenda do Centrão.

A indenização em dinheiro, que não consta no projeto de Constituição, é exigência estabelecida pela Emenda para desapropriação de qualquer área - o que dificultará, caso vingue, a execução de qualquer plano de reforma agrária.

A emenda do Centrão mantém o habeas-data - instrumento que, segundo o projeto de Constituição, visa a "assegurar ao brasileiro" o conhecimento de informações "relativas à sua pessoa, pertencentes a registros de bancos de dados de entidades particulares, públicas ou de caráter oficial". Só que a emenda retira do alcance do habeas-data os bancos de dados de entidades particulares e as "informações cujo sigilo seja indispensável à segurança da sociedade ou do Estado".

Os trabalhadores rurais, que no projeto de Constituição ganham os mesmos direitos concedidos aos trabalhadores urbanos, perdem esses direitos na emenda oferecida pelo Centrão.

O projeto de Constituição garante ao trabalhador "a irredutibilidade de salário ou vencimento, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo". A emenda garante a irredutibilidade, apenas, do salário, deixando de fora tudo que mais se ganhe gratificações por cargo de confiança, horas-extras e adicional de insalubridade, por exemplo.

A participação do trabalhador na gestão da empresa, prevista no projeto de Constituição, é admitida na emenda do Centrão só "excepcionalmente".

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

Desapareceu na emenda o limite máximo de seis horas "para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento", determinado no projeto de Constituição.

A remuneração do serviço extraordinário deve ser superior em 50% à remuneração do serviço normal, segundo a emenda. Deve ser o dobro da remuneração do serviço normal, segunda o projeto.

A emenda mantém a licença de 120 dias para gestante aprovada na Comissão de Sistematização. Com uma diferença: enquanto no projeto de Constituição a licença deve ter "uma duração mínima de 120 dias", na emenda ela não pode exceder ao limite de 120 dias.

O direito à greve, quase que absoluto no projeto de Constituição, é estreitamente limitado pela emenda do Centrão, que, praticamente, mantém a respeito o mesmo entendimento que prevalece na atual Constituição.

A porta aberta pelo projeto de Constituição para que os menores a partir de 16 anos de idade possam votar, se quiserem, foi fechada na emenda do Centrão.

O projeto de Constituição obriga os partidos políticos a prestarem contas junto ao Tribunal de Contas da União - muito mais aparelhado e eficiente que a Justiça Eleitoral para recolhê-las e analisá-las. A emenda indica a Justiça Eleitoral como o foro competente para isso."

Ricardo Noblat
"Jornal do Brasil" - 09/01/88

"Covas apostou que era episódica a maioria reunida pelo Centrão para promover a reforma do regimento interno da Constituinte - e acertou em cheio. A primeira evidência disso ocorreu logo na votação do preâmbulo da Constituição: o Centrão foi obrigado a fazer um acordo porque, sozinho, não juntou os 280 votos para aprovar o que queria...

Como seus líderes concluíram que derrotariam Covas e seus aliados, recusaram qualquer acordo a respeito do artigo. No confronto, Covas ganhou. Como ganhou novamente quando levou o grupo a ceder para aprovar o artigo sobre o direito de propriedade - outro item da nova Constituição que o grupo desejou escrever sozinho e inteiramente ao seu modo."

Ricardo Noblat
"Jornal do Brasil" - 12/02/88

"ACORDO À VISTA NA ESTABILIDADE"

"Segundo líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), a proposta do DIAP limita, ao estabelecer que a lei disporá sobre a nulidade do ato de demissão e sobre os casos de indenização.

Covas procurou as lideranças do PDT, do PT, do PC do B e do PCB para examinar a possibilidade de um entendimento, mas não teve êxito. No início da noite, o deputado Paulo Paim (PT-RS), que representa o PT nas negociações sobre a estabilidade, afirmou que se fechar acordo com Centrão, Covas será "colocado no paredão". Paim disse ainda que o líder do PMDB será considerado traidor em cartazes espalhados pelas ruas."

"Correio Braziliense" - 23/02/88

"Na Comissão de Sistematização, a posição sustentada pela Liderança do PMDB foi a de defender o Cabral-I, isto é, relação de emprego garantida contra a despedida imotivada, sem justa causa, nos termos da lei. Ora, o que significa isso? Simplesmente que a lei teria, quando feita, arbítrio total para definir de que forma a demissão se poderia dar. Poderia até mesmo, e este era o pecado da defesa, circunscrever-se apenas a garantir o emprego através da indenização.

... a posição do "CENTRÃO" e dos setores mais conservadores da sociedade brasileira, aqui, foi sempre a de vincular a relação de emprego a uma única coisa: a indenização...

Não conheço qualquer emenda que, de alguma forma, não tenha falado em indenização. Nem a do companheiro Lula, que também a contempla, embora a critério do trabalhador. Não ouvi ninguém falar que uma das hipóteses não fosse a indenização.

Não discuto vinculações, não discuto sequer votos. Não discuto até preferências. Também não admito que se diga que a minha vida pública não tem sido voltada para o objetivo da justiça social e da garantia dos direitos humanos...

Recebi, neste intervalo, proposta subscrita por setores sindicalistas que merecem o maior respeito.. O que dizem.. esses setores? Que seriam capazes de ir até o seguinte limite: "Relação de emprego protegida contra despedidas arbitrárias ou sem justa causa, na forma da lei, que disporá sobre a nulidade do ato de demissão e sobre os casos de indenização. Parece-me que falta aqui acrescentar "e outros direitos".

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

Então, ..., temos exatamente três posições, e meu partido, na Comissão de Sistematização, defendeu a seguinte posição: garantia de emprego contra demissões imotivadas, nos termos da lei. O "Centrão" defendeu a seguinte posição: garantia de emprego, garantida através da indenização.

Os sindicalistas chegaram aceitar o seguinte limite: garantia de emprego, nos termos da lei, desde que incluída a nulidade e a indenização.

Finalmente, consultada a bancada, chegamos a um texto julgado suportável, que não é, em hipótese alguma, nenhuma forma de desprestígio à classe trabalhadora. É um texto que diz o seguinte:

"Relação de emprego protegida contra a despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos da lei complementar..."

Redação igual a todas as demais.

"... que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos."

... ouvi alguns líderes sindicais, pelos quais tenho o maior respeito, dizerem que, eventualmente, a aprovação do dispositivo agora poderia eliminar, até que a lei viesse, a possibilidade de garantia que eles têm hoje, de estabilidade real, como líderes sindicais que não podem ser demitidos durante o prazo de vigência do seu mandato, ou, como a gestante, ou como os trabalhadores da CIPA. Pois bem, temos a concordância inclusive do Relator. Para que não paire nenhuma dúvida, isso também estará inscrito na disposição transitória...

Por isso, ..., fizemos o acordo. Peço à bancada que simplesmente reafirme o que ontem me dizia. Não pude convocá-la, mas ouvi 165 dos seus membros e deles 148 me determinaram que caminhasse nesta direção. Por isso, votaremos a favor."

Mário Covas - Plenário da ANC - votação
do acordo de Lideranças que resultou no atual
texto da Constituição sobre a relação de emprego
- 23/02/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Sr. Presidente, Sras e Srs. Constituintes, talvez minha palavra, como sempre, não venha carregada de emoção. Trata-se de saber se este acordo, ainda há pouco estigmatizado na tribuna, fere ou concede direitos aos trabalhadores. O que se põe aqui em discussão não é a agressão desnecessária, descabida e imotivada sofrida pelo Líder Mário Covas, que acabou de demonstrar que nenhuma liderança se afirma pela omissão, quando assumiu o ônus, a responsabilidade de ser patrono de um acordo que eventualmente possa não estar agradando a certo setor. Cabe-me isto sim, fazer a dedução do que existe no texto, motivo do chamado acordo. O que ouvi durante vários dias, noites seguidas, quando se pretendia estabelecer um acordo entre todas as lideranças? Que, quando não fosse possível, quando não se chegasse a uma meta final, pelo menos conseguíssemos aportar o barco do acordo no chamado Cabral I, aquele que dizia, no seu texto, que ficava garantido o emprego contra a despedida imotivada, nos termos da lei. Pois bem, Srs. Constituintes, ousou dizer-lhes que este texto dá muito mais do que dá o Cabral I. Observem, é uma questão de leitura: "Relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa" vírgula: Aqui está um período, que inscreve, esculpe com letras de ouro a garantia contra a despedida imotivada, porque só depois da vírgula é que se diz: "... nos termos da lei complementar, que proverá indenização compensatória". A lei complementar é que cuidará da indenização. E mais, dentre outros direitos, o que esse texto assegura? Que a lei complementar cuida da indenização, sem que isto prejudique outros direitos já adquiridos pelo trabalhador. Portanto, não cabe aqui discutir se isso é prejudicial para o trabalhador.

Louvo, em primeiro lugar, o cidadão que, digo e repito, é o patrono da conciliação, o Sr. Constituinte Presidente Ulysses Guimarães (palmas) e os que tiveram a coragem de verificar que, nesta tarde, neste plenário, há um vitorioso e um perdedor. O vitorioso é o acordo, em função do que a sociedade pode caminhar. O perdedor é o impasse. Não há perdedor entre os Constituintes. Não há vitoriosos entre nós. Vitoriosa será a sociedade civil, que não se verá submergir em um caminho que não sabíamos para onde poderia correr.

Como Relator, honra-me dar parecer favorável à aprovação do acordo até para que não me perca na omissão em que tanto se perde. (Palmas)

Deputado Bernardo Cabral - Relator da ANC
em defesa do acordo de Lideranças que resultou no atual texto constitucional sobre a relação de emprego. 23/02/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Na opinião das principais lideranças políticas nacionais, a Constituinte afastou do seu caminho sério elemento de controvérsia e até motivo de impasse político para o País com a aprovação, ontem, de um texto conciliador em torno da estabilidade no emprego..."

Mas o deputado mineiro José Geraldo Ribeiro, que junto com Covas se transformou num dos principais negociadores do acordo agora firmado, assinala que através do texto elaborado se conseguiu uma fórmula que não inviabiliza a economia de mercado, mas que assegura ao PMDB honrar o compromisso assumido pelo partido em praça pública, ao garantir em determinadas condições certo tipo de estabilidade no emprego ao trabalhador."

Haroldo Hollanda
"Jornal de Brasília" - 24/02/88

"Ao discursar na tribuna, o senador Mário Covas disse que a proposta original do PMDB (que dava a garantia no emprego remetendo para a lei a sua definição) na sua opinião ainda era a melhor. Lembrou, porém, que "se ao final o resultado fosse a realização de meu sonho ou do de vossa excelência (referindo-se ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães), estaria algo errado, porque esse trabalho deve ser feito através do acerto, do consenso", afirmou."

Ana Cristina Magalhães
"Gazeta Mercantil" 24/02/88

"...do ponto de vista político, o líder do PMDB, senador Mário Covas, também pode ser considerado ganhador. Ele conseguiu superar as barreiras ao acordo (da estabilidade na relação de emprego) e assim romper um impasse que, em sua opinião, poderia levar a um fortalecimento ainda maior do Centrão para as votações futuras."

"Correio Braziliense" - 24/02/88

"Ele (Mário Covas) tem todo um passado de coerência política, de luta pelos trabalhadores, e além disso interpretou o sentimento de 75 por cento da bancada no que se refere à estabilidade."

Dep. Robson Marinho (PSBD/SP)
"Correio Braziliense" - 25/02/88

"ESTRATÉGIA DE COVAS GARANTE APROVAÇÕES"

"até os adversários começavam a reconhecer o sucesso da arriscada estratégia concebida por Covas para desarticular o Centrão e garantir um dos pontos mais polêmicos e delicados da nova Carta.

Ao partir para o acordo com o Centrão, na segunda-feira, em torno da estabilidade, o líder do PMDB teve de fazer concessões. Por ele, o texto aprovado não incluiria como ocorreu, a indenização, entre outros direitos, como compensação à demissão imotivada. Em contrapartida, com o entendimento, evitou o confronto no único ponto que, na sua avaliação, poderia reaglutinar o Centrão...

Os resultados foram as seguidas vitórias de ontem e anteontem sobre o Centrão, cujos líderes assistiram incrédulos o painel eletrônico mostrar, em diversas votações importantes, que contavam com o apoio de apenas cem dos cerca de 500 constituintes no plenário "O Covas jogou certo. Cedeu num ponto importante é verdade, mas agora está comandando a Constituinte", reconheceu o líder do PCB, Roberto Freire. "O capítulo dos Direitos Sociais, por exemplo, está saindo muito melhor do que se esperava ..."

Ao decidir fechar o acordo com o Centrão, Covas tinha consciência de que seria muito criticado pela esquerda. Não se importou. Resolveu aproveitar a oportunidade para dar em seus aliados um freio de arrumação, expediente usado pelos motoristas de coletivo, quando estão com o carro cheio, para espremer um pouco mais os passageiros e permitir que outros subam."

Jornal de Brasília" - 26/02/88

**"RETIRADA DA ESTABILIDADE DEIXA EMPRESÁRIOS MAIS
CONFIANTES, MAS O PREÇO DO ACORDO É ALTO"**

"O próprio Centrão estava atônito com os resultados de uma negociação que eliminou o item sobre estabilidade no emprego, mas aprovou conquistas significativas para os trabalhadores, como pagamento de abono de 30% sobre as férias, quatro meses de licença para as gestantes e redução da jornada semanal de trabalho para 44 horas. Além desses, outros tópicos pareceram pouco interessantes para a iniciativa privada, como a limitação de turnos contínuos de trabalho em no máximo seis horas, pagamento de horas extras com um acréscimo de no mínimo 50% e licença paternidade de oito dias.

A questão da estabilidade acabou não sendo tão dramática para o empresariado e de certa forma aliviou a incerteza de novos investimentos no país, avalia Celso Giacometti, diretor presidente da empresa de consultoria Arthur Andersen. Muitos empresários chegaram a estocar capital para enfrentar a possível aprovação da proposta de estabilidade...

Os custos, agora, serão menores, mas ainda significativos, se acrescentados às conquistas de quem está empregado os direitos na hora da demissão, como um mínimo de 40% de multa sobre o total do Fundo de Garantia e aviso prévio proporcional ao tempo de serviço.

... estabeleceu-se que, após a promulgação da nova Carta, o salário mínimo, unificado nacionalmente, será fixado em lei - ou seja; terá de ser decidido e aprovado pelo Congresso. Até agora, ele vinha sendo determinado através de portaria do governo federal.

... o texto aprovado diz que este salário mínimo deve ser capaz de atender às necessidades vitais do trabalhador e de sua família no que concerne a moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com direito a reajustes para preservar seu poder aquisitivo.

...Covas receberia, durante a semana, um inesperado elogio, após consagrar um acordo sobre a estabilidade no emprego. O elogio partiu de um parlamentar de esquerda cujas teses foram derrotadas pelo acordo. "Você está fazendo um trabalho fantástico, dobrando a direita e atraindo o centro."

"Isto É" - 02/03/88

UNICIDADE SINDICAL

"TROCA DE RETRATOS"

"O Senador Mário Covas vem afirmando não ter medo da CUT, que o ameaça com a inclusão de seu retrato no cartaz dos "traidores do povo". A CUT-PT não lhe perdoa a aliança feita com o Centrão na votação da garantia no emprego.

Covas poderia fazer a mesma ameaça. Amanhã, no encerramento da votação dos direitos sociais, a CUT e o Centrão se aliarão, defendendo o pluralismo sindical. A Liderança do PMDB e os outros partidos de esquerda votarão pela unicidade, isto é, apenas um sindicato em cada base territorial."

"O Globo" - 28/02/88

"O grande embate pela definição da organização sindical teve início na segunda votação da tarde de ontem, quando foi apresentada uma fusão de emendas, reunindo parlamentares do Centrão e do PT,...

O deputado Edmilson Valentim (PC do B-BA) falou em seguida para explicar que não era a liberdade e a autonomia sindical que estavam em jogo naquele momento, mas a pluralidade ou a unicidade sindical. "A unicidade - explicou - sempre foi uma bandeira histórica dos trabalhadores e a multiplicação de sindicatos proposta irá pulverizar a unidade sindical"...

Antes do início da votação, o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, disse ao plenário que seu partido votaria contra a emenda atendendo uma solicitação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria."

"Correio Braziliense" - 02/03/88

LIVRE INICIATIVA

"Num dos casos (a proposta do Centrão para o Capítulo da Ordem Econômica), a livre iniciativa é mais importante do que o trabalho humano, como se fosse possível existir livre iniciativa sem o trabalho humano.

No outro caso (a proposta da Comissão de Sistematização para o Capítulo da Ordem Econômica), a valorização do trabalho humano, este sim, fundamento primeiro de toda ordem econômica, de toda a ordem política, de toda a ordem social, prevalece sobre o fundamento segundo, que é a livre iniciativa.

Não seria necessário avançarmos mais para definir com clareza o profundo fosso, o enorme divisor de águas que separa os dois textos."

Mário Covas - Plenário da Assembléia Nacional Constituinte - Votação em 1. turno do Capítulo da Ordem Econômica - 26/04/88

"O PMDB não tem preconceito quanto a esse capital. Mas, se não tem preconceito, quer tratar o capital estrangeiro tendo em vista o que ele representa de soma à poupança nacional, quer diferenciá-lo no tocante a crédito subvencionado, em relação à empresa genuinamente nacional. Privilegiar o capital estrangeiro, porém, de modo nenhum."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 16/08/87

CAPITAL X TRABALHO

"O que importa saber mesmo é como você se posiciona diante de um conflito entre o capital e o trabalho. Eu e o meu partido temos uma posição muito clara a esse respeito: estamos do lado do trabalho. Mas eu prefiro me definir através de meus compromissos e de meus valores."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

REFORMA AGRÁRIA

"Às vésperas do momento em que nesta Casa votar-se-ão os capítulos relativos à questão agrária, à questão urbana e ao regime da propriedade, quero... em nome desses milhões de brasileiros, fazer um apelo a esta Casa: o que se pretende está longe de se comunizar o Brasil; o que se pretende está longe, sequer, daquilo que se poderia chamar uma reforma socialista; o que se pretende é que este País, que ainda engatinha, caminhe para uma reforma de conteúdo capitalista, que, afinal, multiplique o número de proprietários, mas que permita que aqueles milhões de brasileiros que nada têm, deserdados, oprimidos, possam finalmente encontrar um pouco do seu destino."

Mário Covas - Plenário da Assembléia Nacional Constituinte - Pronunciamento em repúdio ao assassinato do Dep. Paulo Fonteles - PMDB/PA - 11/06/87

"Na votação que se inicia amanhã (hoje) - reforma agrária - há de se definir quem está contrário, e se seremos capazes de ir ao encontro dos anseios dos milhares de deserdados".

Mário Covas - "Jornal do Brasil"-12/06/87

"Não se quer socializar o campo, apenas dar um quinhão de terra aos que nada têm".

Mário Covas
"Jornal do Brasil" - 12/06/87

"A rigor, a reforma agrária que está proposta é de conteúdo eminentemente capitalista, pois objetiva multiplicar o número de proprietários."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 16/08/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Um acordo entre o grupo do senador Mário Covas (PMDB/SP) e parte do Centrão garantiu a aprovação sem debate prévio da definição do direito de propriedade pelo plenário do Congresso Constituinte...

O grupo de Covas e os partidos de "esquerda" pretendem que a indenização nestes casos (reformas agrária e urbana) seja feita através de títulos da dívida pública."

"Folha de S. Paulo" - 11/02/88

"É muito fácil chegar no palanque e falar a favor da reforma agrária. Muito diferente é chegar aqui e inscrever na Constituição qual é o tipo de reforma agrária que se defende."

Mário Covas
"Revista Afinal" - 13/04/88

"Afinal, o que é uma propriedade produtiva? É uma propriedade que está produzindo ou é uma propriedade capaz de produzir? Se tomarmos a contrário senso, improdutiva o que é? Uma propriedade que não está produzindo, ou uma propriedade, cuja terra é incapaz de produzir? Mas eu não vou me ater a esses argumentos. Eu poderia me ater aos paralelos. Dizem-me que uma propriedade produtiva está acima de qualquer questão. Todavia, há dois dias atrás, nós aprovávamos aqui um dispositivo que dizia: A lei reprimirá todo e qualquer abuso de poder econômico, executado a partir de monopólios, cartéis, de oligopólio. O monopólio não produz, o cartel não produz, o oligopólio não produz? Mas que é que, abusando do poder econômico, tem que ser reprimido? Porque a despeito de produzir eles não estão cumprindo a função social..."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - Votação em 1. turno
do Capítulo da Reforma Agrária. - 04/05/88

"...Reforma Agrária se faz, fundamentalmente, em primeiro lugar, por um imperativo de justiça e em segundo lugar, para aumentar a produção. Quem colocar a produção acima da justiça, coloca a iniciativa privada acima da valorização do trabalho humano. Quem não for capaz de entender esta diferença, na realidade, não está produzindo para o futuro, não está construindo um país justo, um país humano."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - Votação em 1. turno
do Capítulo da Reforma Agrária. - 04/05/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Ninguém vai dizer que somos contra a propriedade produtiva, porque não o somos. Defendemos a propriedade produtiva, sim; e tanto a defendemos que, em primeiro lugar, excluimos da possibilidade de desapropriação qualquer pequena ou média propriedade. Isso significa exatamente 96% das propriedades existentes neste país. Quatro por cento apenas se incluem no restante."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - Votação em 1. turno
do Capítulo da Reforma Agrária. - 04/05/88

"Mário Covas (PMDB/SP) - Comandou toda a negociação, mas só jogou o peso de sua liderança no final. Não abriu mão de vincular a desapropriação à função social, mesmo de terras produtivas e apostou sempre na negociação."

"Folha de S. Paulo" - 04/05/88

"O partido (PMDB) tem deixado de cumprir com seus compromissos populares em alguns episódios marcantes da Constituinte. Ainda esta semana, na votação da reforma agrária, deixamos de aprovar dispositivos que sempre fizeram parte da pregação histórica do PMDB. Uma reforma agrária qualquer? Não, uma reforma agrária capitalista, tanto que o texto que não chegou a ser aprovado ainda ficava aquém do Estatuto da Terra. Pois bem: não conseguimos nem mesmo, com os votos do PMDB, garantir o sentido social da propriedade como algo superior ao seu sentido produtivo. No final, um número expressivo de peemedebistas votou inclusive contra uma decisão da Convenção Nacional do partido, que por 67% de seus membros optou pela função social da terra. Foram apenas 161 votos a favor da pregação partidária. 91 contra e 9 abstenções. Como nós tivemos 268 votos no total, isto significa que o dispositivo só não foi aprovado porque o PMDB não quis aprová-lo."

Mário Covas
"Correio Braziliense" - 15/05/88

MISÉRIA

"Se não conseguirmos acabar com a miséria do Brasil até o ano 2.000, a culpa será toda ela da incompetência dos políticos."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

"A violência sempre me aterrorizou, até mesmo a violência verbal. Sou homem que acredita na palavra, nos conceitos, nas idéias, que acredita que se Deus nos deu a capacidade de pensar e, a partir dela, a de reproduzir o pensamento, esse é o mecanismo adequado para solucionarmos as nossas pendências. Mas, ... como ignorar a profunda frustração de um povo, no qual 50 milhões de pessoas ainda sequer chegaram à qualificação de consumidores? Como poder deixar de reconhecer que enquanto alguns se banqueteam à tripa forra, outros passam a sua vida, com os seus filhos, suas esposas, suas famílias, destinados e condenados à mais profunda e violenta miséria."

Mário Covas - Plenário da Assembléia Nacional Constituinte - Pronunciamento em repúdio ao assassinato do Dep. Paulo Fonteles - PMDB/PA - 11/06/87

"O sujeito vive na miséria e só tem um instante de barganha na vida: a eleição. É natural que ele tente tirar algum proveito do voto."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

"Busca-se competir nas exportações através de salários baixos e mão-de-obra barata. E isso se faz com a miséria e com a fome de nosso povo."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 16/08/87

MANDATO PRESIDENCIAL

"Por que defendo o mandato de quatro anos? Porque a mim me parece claro que no instante em que o povo brasileiro efetivou a mais brilhante saga política já ocorrida neste País - que foi a campanha das diretas já - e quando um grupo de parlamentares impediu que se fizesse a eleição - já que se naquele instante houvesse eleição direta teríamos a transição imediata - o povo brasileiro determinou ao PMDB que se unisse com o Partido, dissidência do próprio regime, usasse um mecanismo condenado, que era o Colégio Eleitoral, para passar por ele e destruir o próprio Colégio Eleitoral, ou seja, para fazer a transição democrática. Pois essa transição, ..., no meu modo de entender, se esgota com o final da Constituição."

Mário Covas - Convenção
Extraordinária do PMDB - 19/07/87

"Ouço em primeiro lugar me dizerem que não devemos, ou que não é importante que decidamos, porque o mandato, a rigor, não é uma coisa importante. Tristes e familiares essas palavras, ... Eu as ouvi durante vinte anos, quando se dizia que, na realidade, eleições não eram importantes, dimensão de mandato não era importante; o importante era que se desse ao povo aquilo que o povo queria.

São familiares essas palavras, sim, eu às ouvi repetidas, sistematicamente, na base de se dizer que antes de dividir o bolo era preciso fazê-lo crescer e que pouco importava se passava pela miséria de milhões para construir esse bolo que, na realidade, era comido por alguns."

Mário Covas - Convenção
Extraordinária do PMDB - 19/07/87

"não aceito nem mais, nem menos de quatro anos." Só conheço a democracia, com quatro anos. Uma transição só é possível com quatro anos - menos, é impossível; mais, é autoritarismo..."

"Quem disse essas palavras foi Tancredo Neves, no dia 17 de janeiro de 1985."

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Embora a duração do mandato presidencial deva ser objeto de deliberação soberana da Assembléia Nacional Constituinte, manifesto, desde logo, a minha posição no sentido de que esse mandato deva ser de quatro anos..."

"A frase é do Companheiro José Sarney, quando assinava mensagem encaminhando a este Congresso a Reforma Eleitoral."

Mário Covas - Convenção Extraordinária
do PMDB - 19/07/87

"A maioria da população das nove principais capitais do país (69%) quer um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, com eleições diretas ainda este ano ...

Os dados são de pesquisa realizada pelo Data Folha junto a 4.843 pessoas, nos últimos dias 24 e 25. A consulta foi feita depois que o Congresso constituinte aprovou o sistema presidencialista e o mandato de cinco anos para os futuros presidentes."

"Folha de S. Paulo" - 27/03/88

"PARLAMENTARISTAS TÊM MAIS VOTOS POPULARES"

"Os senadores e deputados federais que votaram a favor do mandato presidencial de cinco anos, na futura Constituição do País, representam, em termos de sufrágios populares - obtidos nas últimas eleições brasileiras - 28.251.056 votos contra 62.710.493 dos constituintes que se manifestaram a favor do mandato de quatro anos.

Estas cifras foram fornecidas pelo computador do Senado, através do Serviço de Processamento de Dados (Prodasen),...

Em relação ao parlamentarismo e ao presidencialismo, os votos dos constituintes favoráveis àquele sistema representam 58.850.919 brasileiros contra 34.929.803 dados aos parlamentares que apoiaram a manutenção do atual sistema de Governo."

Rubem de Azevedo Lima -
"Jornal de Brasília" - 29/03/88

"Afastar-se do Governo só porque ele é impopular é um ato de covardia política. O afastamento cabe, sim, quando ele não está cumprindo os seus compromissos com a sociedade. É o caso, agora."

Mário Covas
"Correia Braziliense" - 15/05/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"Enquanto a maioria dos constituintes se preparava, em Brasília, para aprovar o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, 59, perguntava, em São Paulo: "Quanto custou para o Brasil o quinto ano do mandato do presidente Sarney?"

Emanuel Neri -
"Folha de S. Paulo" - 03/6/88

"COVAS SENTE MESMA FRUSTAÇÃO DE 84"

"É uma frustração somente comparável às das diretas, em 1984. Mas a luta continua", disse emocionado, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, espremido entre companheiros do partido e jornalistas, cinco minutos depois de encerrada a votação que deu cinco anos de mandato para o presidente José Sarney".

"Jornal do Brasil" - 03/06/88

PRORROGAÇÃO DE MANDATOS

"Sobre a hipótese da prorrogação de mandatos, sequer ela devia ser levantada. Não devíamos sequer conversar sobre este assunto, que é tão tabu quanto falar em golpe, porque se trata de tema que, quando se fala muito, se começa por negar e termina-se por afirmar."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - 29/03/88

"RESPOSTA EFICAZ"

"O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, foi, ontem, à tribuna e desancou a proposta de prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores. Depois, tentou novamente falar, mas alguns parlamentares do Centrão protestaram. Covas não perdeu a pose. Voltou-se para o deputado Ulysses Guimarães, que presidia a sessão, e mandou bala:

Engraçado, Sr. Presidente, na rua eu sempre falo, mas aqui não. Tem gente que sempre fala aqui e não na rua."

"Jornal de Brasília" - 30/03/88

"COVAS COMBATE PRORROGAÇÃO DOS MANDATOS"

"O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), afirmou ontem não saber a quem interessa a prorrogação do mandato dos prefeitos, mas a quem não interessa: "não interessa ao País, à democracia e à decência..."

___ Não existe, em política, algo mais indigno do que prorrogar mandatos, prosseguiu o senador."

"Jornal de Brasília" - 31/03/88

POLÍTICA

"Capacidade de convivência política é antiga, desde 1963, quando Covas chegou pela primeira vez à Câmara, integrando a diminuta legenda do antigo PST. Nele despontavam deputados como Tenório Cavalcanti, "o homem da Lurdinha", uma metralhadora da qual não se separava nunca; Esmerino Arruda, famoso por ter falido a Cooperativa dos Funcionários do Congresso e Palhano Sabóia, deputado padre cassado por corrupção. A exceção do PST era o jovem deputado Mário Covas, de 33 anos, logo apelidado de "A Flor do Lodo"."

"Revista Afinal" - 13/04/88

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"O senador paulista é universalmente reconhecido como um moralista, intransigente em questões de princípios, amigo fiel, a ponto, com frequência, se tornar ininteligível."

"Revista Afinal" - 13/04/88

"Perca quantos milhões de votos perder, não votarei contra os meus princípios. Quero poder dormir à noite."

Mário Covas
"Folha de S. Paulo" - 07/05/88

"Os melhores valores da política são os valores simples que o povo cultiva: verdade, lealdade, caráter, honestidade, seriedade."

Mário Covas - "Revista Playboy" - 87

"É muito fácil falar em democracia, fazer democracia, reivindicar democracia quando se é minoria. O difícil, em política, quando se é maioria, é respeitar o direito das minorias. O difícil, em política, a cada instante, sobretudo quando se é quantitativamente maior, é ser capaz de humildade, de dialogar, de conceder e buscar a síntese."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte Votação em 1o. turno
do Ato das Disposições Gerais e
Transitórias. - 01/06/88

"É triste, mas o povo não confia mais nos políticos, de maneira geral. O povo já não sonha com grandes obras ou discursos. Só quer alguém que não lhe minta."

A primeira desqualificação se dá, hoje, quando o povo percebe que sequer o político acredita no que está falando. Ele passa a vê-lo como político sob essa ótica que se formou a respeito do que seja ser político. O povo pode discordar do que você está dizendo e aceitar, mas ele é capaz de perceber quando nem você acredita no que está dizendo."

Mário Covas
"Jornal do Brasil" - 09/11/87

LÍDER DO PMDB NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

"...a grande luta neste País, neste instante, não é ideológica, entre a direita e esquerda, entre os mais avançados e os que tradicionalmente se dizem mais atrasados. É uma luta entre quem ter caráter e quem não tem."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - 29/03/88

"...um Deputado vota tradicionalmente atendendo a três imperativos: ao do povo, que é dono do seu mandato; ao do partido a que pertence, que é o instrumento da sua presença nesta Casa; e ao da sua consciência, que é o norte definitivo de cada ato."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte Votação em 1o. turno
do Ato das Disposições Gerais e
Transitórias. - 01/06/88

SOBERANIA

"Estou entre aqueles que acham que soberania é como liberdade. Não se discute. Não se escreve no regimento. Ou se possui e se exercita, ou realmente não se possui. No instante em que se discute a soberania, o simples fato de se discutí-la coloca em dúvida a sua existência."

Mário Covas - reunião da bancada do PMDB
para escolha do Líder do Partido na Assem-
bléia Nacional Constituinte - 18/03/87

CORRUPÇÃO/PRIVILÉGIOS

"Quando se insinua na imprensa ou no Governo, que a CPI está desmoralizando o País, no exterior, e ameaçando a transição democrática, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, de São Paulo, não se contém: "Afim - diz ele - não é a apuração de um delito, mas o próprio delito tornado impune, que ameaça a ordem constituída. A corrupção é ruim, mas a impunidade da corrupção é pior e desmoraliza muito mais o País."

"Jornal de Brasília" - 17/05/88

"Entendo que não se deva eliminar um privilégio para se criarem outros. O problema não está em mudar a área de privilegiados, mas em eliminar o privilégio."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 16/08/87

"Acho que se defende a decência é a honestidade de vários ângulos. Honestidade não é apenas não meter a mão em dinheiro público. Ela reside também em se operacionalizar sua atuação no sentido de não permitir, que qualquer forma de injustiça possa prevalecer."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 16/08/87

CENSURA

"A classificação dos espetáculos de diversão pública também está causando polêmica, enquanto a liderança peemedebista (Mário Covas) não aceita nenhum tipo de censura na área".

"O Estado de S. Paulo" - 10/06/87

ANISTIA

"Os marinheiros que sofreram punições de natureza administrativa, relatadas na Exposição de Motivos n. 138, de 21 de agosto de 1964, do Ministério da Marinha, e aqueles da Aeronáutica, objeto de Inquérito Policial Militar da Associação dos Cabos, publicada no Boletim Reservado n. 21, de 11 de maio de 1965, da DP-Aeronáutica. Ora, dizem os Srs. Constituintes que esses praças não foram atingidos por atos institucionais e sim por atos administrativos. É verdade. Mas o que importa não é a forma. A anistia é algo que se fez no reconhecimento de que a Nação precisava encontrar-se consigo própria, que ela precisava caminhar no sentido do esquecimento dos fatos acontecidos em 1964. Não importa a forma como foi feito. O que importa é que, independentemente do ato ser administrativo ou não, a rigor, ele repousa fundamentalmente numa razão política. E se repousa numa razão política, não há outro tratamento, sob pena de se cometer uma profunda injustiça de não se dar a esses homens, marinheiros ou praças da Aeronáutica, o mesmo tratamento que se deu a cada brasileiro, civil ou militar.

Por isso, ... com a autoridade de quem se violentou muitas vezes, anuncio desta tribuna uma tomada de posição, exatamente no sentido de limitar-se ao mínimo indispensável, garantindo àqueles que nada tiveram o mínimo indispensável. Na mesma linha da Emenda n. 26 deve-se permitir que cada um daqueles que, através de decisão da Justiça, foram atingidos por motivação política tenham também a mesma coisa, ou seja, uma aposentadoria igual aos que estão no cargo em que estariam, se não fossem atingidos..

Não há como fazer uma Constituição fundada nos valores da liberdade, da dignidade, da segurança, da igualdade e da justiça, se não formos capazes de estender a um único grupo, e tão modesto quanto possível - volto a insistir - o mais modesto de todos, aquilo que já foi estendido a todos os demais.

Não fazer a anistia seria uma profunda injustiça. Mas não há injustiça maior - e é bom que esta Casa e esta Constituinte saibam - que fazer a anistia para alguns e deixar outros fora dela.

Por isso, ... votaremos a esta emenda em defesa dos marinheiros e praças da Aeronáutica."

Mário Covas - Plenário da Assembléia
Nacional Constituinte - Votação em 1o. turno
do Ato das Disposições Gerais e Transitórias - em defesa da anistia aos marinheiros e praças da Aeronáutica. - 15/06/88

DÍVIDA EXTERNA

"A moratória colocou um problema político que já vinha sendo colocado pelo Governo brasileiro nas renegociações, embora, noutros termos.

De 1982 a 1987, a América Latina, globalmente, passou de uma dívida de 326 bilhões de dólares. Ou seja, a dívida aumentou em cerca de 20% - 60 bilhões de dólares. No mesmo período, porém, registrou-se uma saída líquida de 120 bilhões de dólares da América Latina. Portanto, quase 40% do valor da dívida...

A dívida, ainda assim aumentou em 60 bilhões de dólares. Significa isso que nesses cinco anos, considerado o desembolso havido, a dívida externa latino-americana aumentou em 55%. Daí ser inaceitável o receituário para pagamento da dívida externa que mantenha tal situação. Nessas condições, temos de jogar todo o peso da nossa economia, de modo a manter superávits crescentes...

O país teria de se desobrigar de um processo de negociação que sacrifica seu Produto Interno Bruto da ordem de 250 bilhões de dólares. Nos últimos anos, temos mandado de 12 a 14 bilhões de dólares por ano, que equivalem a 5% do PIB, apenas para pagamento de juros. Nesses anos, enviamos 44 bilhões de dólares, só recebemos 11 bilhões e tivemos nossa dívida aumentada. Fazemos um esforço gigantesco de exportação. Embora representemos um por cento do comércio exterior mundial, ficamos, no ano passado, em terceiro lugar no superávit comercial do mundo, perdendo apenas para o Japão e para a Alemanha.

Como é que vamos aumentar esse superávit? Não será às custas dos países socialistas, que, tradicionalmente, operam em regime bilateral. Não será às custas da América Latina, porque nessa há uma posição relativa do Brasil, inalterável. Quanto aos Estados Unidos, esse país teve um déficit comercial da ordem de 180 bilhões de dólares. Até quando isso será possível? A rigor, parece-me razoável que isso tudo seja colocado como forma de negociação, na qual o processo da moratória também entra, fortalecendo a posição brasileira, com o objetivo de reduzir o que pagamos ao exterior. Não se pode mandar 5,2% do PIB para fora do País, porque isso faz cair a taxa de investimento interno em níveis bárbaros e assim, se criam problemas na área do crescimento econômico."

Mário Covas
"Jornal de Brasília" - 16/08/87

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA

"Este Partido há de se basear na caridade, mas mais do que na caridade, na sua irmã gêmea que se chama fraternidade. Não a caridade que significa a luta permanente da distância entre iguais, mas a fraternidade que significa a luta permanente para a eliminação das resistências e obtenção da igualdade. A fraternidade que significa reconhecer que cada homem, cada mulher, cada ser humano, cada criança que nasce tem o direito a uma dignidade pelo simples fato de existir como ser humano. Este Partido há de ter a sua fonte na justiça e na lei. Mas há de ser capaz de distinguir uma coisa da outra: a justiça é a lei de Deus; a lei, a justiça dos homens, e o nosso papel será sempre aquele de aproximar a lei da justiça. É por isso que não aceitamos a lei humana.

É por isso que não aceitamos quando ela nos bitola, enquanto Partido, e nos faz ter uma vida de cima para baixo, construindo um estatuto que fará com que, permanentemente, as bases desse Partido sejam as condutoras do seu destino; e por isso que fazemos assim, para que a nossa lei interna se aproxime da justiça que não é tarefa humana. Este Partido há de ser um Partido comprometido com a verdade.

... se este Partido tiver compromisso com a verdade há de saber, necessariamente, que não há uma só verdade e, portanto, ele terá compromisso com a tolerância.

... este Partido há de ser um Partido plural, há de ser um Partido a defender, ainda quando não concordar, o direito, de quem quer que seja, sustentar a sua própria verdade. Este Partido há de ser um Partido livre, há de ser um Partido com a sua crença fundamentada em cima do maior de todos os valores que uma nação possa ter: o seu povo. É em cima disso, a favor disso, com isso, e por isso que este Partido nasce. Ele não nasce para que deputados e senadores ou prefeitos ou vereadores possam ter um cartório através do qual assumam este ou aquele cargo. Ele nasce para que o povo possa ter, efetivamente, um instrumento a seu serviço, na luta pelos seus direitos; e esse Partido nasce com a democracia; esse Partido nasce porque acredita no ser humano; esse Partido nasce com vigor da revolta, da desesperança; esse Partido nasce, paradoxalmente, no instante em que a Nação brasileira se debate com o seu desencanto e com a sua descrença, e por isso ele nasce forte; e por isso ele nasce com futuro, e por isso ele nasce com horizonte."

Mário Covas - Ato de fundação do PSDB
Câmara dos Deputados - 25/06/88

"É preciso rever as relações entre o Estado e iniciativa privada. Isto nos leva ao reexame do papel do Estado e da sua própria eficiência enquanto agente."

Mário Covas
"Folha de S. Paulo" - 09/12/88

"Cabe a nós, se eleitos em regime Presidencialista, num curtíssimo espaço de tempo, no mês subsequente, encaminharmos ao Congresso uma proposta de mudança da Constituição, no sentido de antecipar, imediatamente, a decisão popular sobre a instalação ou não do Parlamentarismo... Aferida essa vontade, e sendo ela afirmativa, poderemos implantar o Parlamentarismo como queremos, com o aval da maioria da população e com um governo comprometido com ele, de forma a poder viabilizá-lo. Este é o compromisso do PSDB."

Mário Covas - Pronunciamento em Sessão do
Congresso Nacional - 12/01/89

PACTO SOCIAL

"O que se convencionou chamar pacto social é que a sociedade, pelos mecanismos e instrumentos que vem conquistando, e pela ausência de governo, percebeu que tem que ocupar um espaço antes que seja tarde."

Mário Covas
"Folha de S. Paulo"-09/12/88

MORATÓRIA

"A moratória não é um fim. É um meio. Ela é válida dentro do contexto em que o Gorbatchev falou, de uma negociação grande, entre devedores e credores, ela pode ter sentido. Aí, quem não pode pagar não paga. Mas fazer moratória por fazer, como já vimos, pode não ser um bom caminho."

Mário Covas
"Folha de S. Paulo" - 09/12/88

"O PSDB, como todos sabem, tem na sua origem e até o cimento que nos uniu a todos como uma das condicionantes e como um dos fatores de aglutinação, a busca da implantação neste País de um novo sistema de governo que nos parece muito mais transparente e objetivo, para oferecer a perspectiva de funcionar como ferramenta, na busca das transformações e das mudanças que este País persegue...

Como partido temos compromisso com o Parlamentarismo como sistema de governo; mas temos igualmente outros compromissos o PSDB começa sua proposta afirmando seus compromissos e entre eles se inclui o compromisso com a democracia, o compromisso com a Constituição."

Nós continuamos, tanto quanto antes, comprometidos com o parlamentarismo. Mas, porque queremos vê-lo implantado, queremos vê-lo não apenas sustentado por nós, não apenas sustentado pela maioria no Congresso Nacional, mas sustentado pela maioria do povo brasileiro."

Mário Covas - Pronunciamento no Congresso Nacional - 13/04/89

"Meu compromisso permanente, de que é evidência minha própria vida, é com a verdade e sobre ela hei de ancorar minha campanha. Jamais fiz, não faço e não farei nenhum tipo de concessão de natureza eleitoral. Não me submeterei a um esforço artificial de criação de atos ou fatos, a qualquer jogo de aparência, ou truques de persuasão publicitária. Apresento-me ao povo brasileiro sem maquiagem, frente a frente, como sempre fiz, para poder olhar e ser olhado nos olhos. A verdade será sempre a minha arma política..."

Do exterior, o Brasil quer meios de produção, quer sócios e não credores...

o Brasil não precisa apenas de um choque fiscal. Precisa, também, de um choque de capitalismo, um choque de livre iniciativa,, sujeita a riscos e não apenas a prêmios...

Metade da nossa indústria está atrasada tecnologicamente. Importamos pouquíssima tecnologia - talvez nem um vigésimo do que gastamos com turismo externo registrado e não registrado. Temos que inverter essa situação. Não podemos permitir que o futuro seja a grande vítima do presente...

o professorado está cansado de ser explorado sob o pretexto de que ensinar é um sacerdócio. Não, é uma profissão fundamental para o desenvolvimento do País. Os gastos com o ensino não podem ser considerados "de custeio"; eles constituem investimento e é tão vital para o crescimento econômico como qualquer outro investimento produtivo....

A defesa do ecossistema é a defesa da própria vida, não apenas vegetal ou animal, mas da vida humana. Uma cidade, uma civilização ecológica assegura não apenas "o verde", mas a sobrevivência humana com um padrão de dignidade. Não se pode opor os interesses universais de preservação do meio ambiente aos da soberania nacional, até porque só existe soberania quando há uma população com condições de sobreviver com dignidade e, portanto, apta a preservar a espécie e senhora dos mecanismos, que permitam a reprodução da vida."

Mário Covas - Pronunciamento por ocasião
do lançamento da candidatura à Presidência
da República - Senado Federal - 29/06/89

"O meu Partido sustenta que não podemos mais viver numa democracia de cem ou duzentos anos atrás, numa democracia de conteúdo meramente representativo, onde a cidadania se esgota praticamente no ato de votar. Parece-nos que é fundamental que associemos a idéia de democracia ao conceito de participação. A democracia que queremos, que sustentamos, e que passa, portanto, pelo compromisso de ajudar a articulação e a organização da própria sociedade, na dimensão dos seus vários movimentos sociais, é de conteúdo eminentemente participativo."

Mário Covas - Pronunciamento no
Senado Federal - 16/06/89

PROJETO DE LEI DO SENADO N. 154, DE 1989
(Senador Mário Covas)

Assegura a participação dos empregados, empregados e aposentados na administração da Previdência Social (art. 194, VII, da Constituição Federal.)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1. É instituída, nas autarquias de previdência social (Inps, Inamps e Iapas), a administração colegiada integrada por dois representantes do governo, dois dos empresários e dois dos trabalhadores, um dos quais deverá ser aposentado, por tempo de serviço ou idade, da Previdência Social, à qual incumbe todas as atribuições conferidas aos atuais Presidentes.

Sala de Sessões, 16 de junho de 1989

PROJETO DE LEI DO SENADO N. 27, DE 1990
(Senador Mário Covas)

Institui renda mensal vitalícia em favor das pessoas portadoras de deficiência e dos idosos, nos termos do art. 203, inciso V, da Constituição Federal, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1. As pessoas portadoras de deficiência física ou mental e os maiores de 65 (sessenta e cinco) anos que comprovadamente não possuem meios de prover a própria manutenção ou de tê-la mantida por sua família, terão direito a uma renda mensal vitalícia no valor de um salário mínimo, paga pelo Instituto Nacional de Previdência Social - INPS a partir da data da apresentação do requerimento do beneficiado ou de seu representante legal.

1. A idade será comprovada por certidão do registro civil ou por outro meio admitido em direito, inclusive justificação judicial, assento religioso ou Carteira de Trabalho e Previdência Social emitida há mais de dez anos.

2. A deficiência física ou mental, que incapacite para o trabalho, será verificada em exame médico-pericial a cargo da previdência social urbana.

3. A inatividade e a inexistência de renda ou de outro meio de subsistência poderão ser provadas por atestado de autoridade administrativa, policial ou judiciária local, identificada e qualificada, que conheça pessoalmente o interessado

há mais de cinco anos, bem como por declaração do próprio interessado ou de seu representante legal, confirmada por duas pessoas idêneas, a critério da previdência social, identificadas e qualificadas, que assumam, com o requerente, a responsabilidade civil e penal pelas declarações prestadas.

Art. 2. O pagamento da renda mensal vitalícia obedecerá às mesmas normas e condições das prestações previdenciárias em geral.

1. A manutenção do valor da renda mensal vitalícia acompanhará automaticamente as alterações do salário mínimo.

2. A renda mensal vitalícia, instituída nesta lei, não está sujeita a desconto de qualquer contribuição em geral direito ao abono anual ou qualquer outra prestação da previdência social, salvo a assistência médica.

Art. 3. A empresa ou empregador individual que empregar pessoas nas condições do art. 1. ficará isenta do pagamento da correspondente contribuição previdenciária.

Parágrafo único. Perderá o benefício previsto no art. 1. o beneficiário que recusar emprego compatível com sua condição pessoal.

Art. 4. A empresa ou empregador individual que empregar uma pessoa com mais de cinquenta anos de idade, não aposentada, desempregada involuntariamente há mais de um ano, poderá abater na sua renda líquida tributável o correspondente a 10% (dez por cento) dos salários a ela pagos.

Art. 5. A prática de fraude para beneficiar-se das vantagens instituídas nesta lei será punida nos termos do Código Penal.

Art. 6. O custeio do benefício instituído nesta lei será atendido com os recursos formados nos termos do art. 8. da Lei n. 6.179, de 11 de dezembro de 1974, e de uma contribuição previdenciária de 1% (um por cento) incidente sobre a diferença de salários acima de vinte salários mínimos, que pode ser deduzida na renda bruta para fins de imposto de renda do contribuinte.

Art. 7. O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 8. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Sessesos, 19 de abril de 1990

